

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1 Órgão/Entidade Proponente Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri			1.2 CNPJ 16.888.315/0001-57		
1.3 Endereço Rodovia MGT-367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba					
1.4 Cidade Diamantina		1.5 UF MG	1.6 CEP 39100-000	1.7 Esfera Administrativa Reitoria	
1.8 DDD 38	1.9 Fone 35326034	1.10 Fax 35321290		1.11 E-mail reitoria@ufvjm.edu.br	
1.12 Conta Corrente Conta única da união		1.13 Banco 001	1.14 Agência 0344		1.15 Praça de Pagamento Diamantina
1.16 Nome do Responsável Pedro Ângelo Almeida Abreu (Reitor)				1.17 CPF 061 536 073-49	
1.18 Nº RG/Orgão Expedidor 483 657 - SSP/CE		1.19 Cargo Professor	1.20 Função Reitor		1.21 Matrícula 322001
1.22 Endereço Residencial Rua Pedro Paulo Seabra nº 91, Bairro Polivalente, Diamantina, Minas Gerais					1.23 CEP 39100-000
1.24 Assinatura do Responsável					
1.25 Coordenador do Projeto: PAULO AFRANIO SANT'ANNA					

2. ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Título do Projeto Político Pedagógico

Licenciatura em Educação do Campo (LEC-UFVJM)

Apresentação:

A presente proposta de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM (LEC-UFVJM) com a abertura de novas turmas do PROCAMPO atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por meio do Edital n° 2, de 31 de agosto de 2012. A UFVJM já oferece a Licenciatura em Educação do Campo, aprovada pelo CONSEPE-UFVJM em 30 de outubro de 2009 (Resolução CONSEPE 27-2009). A 1ª turma iniciada em janeiro 2010 (Edital n.2, de 23 de abril de 2008) se encontra, no momento, no V módulo do curso com previsão de conclusão para junho de 2014. O curso tem como objeto Educação Básica do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A proposta aqui apresentada é resultado da experiência acumulada nos dois anos de implementação da primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, portanto, busca consolidar práticas exitosas assim como, refletir e corrigir erros e distorções do primeiro projeto. Tem como objeto a formação de professores das escolas situadas nas áreas rurais, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Insere-se, portanto, no esforço do Governo Federal para formar e habilitar profissionais que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor que estejam em exercício nas funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não-formais junto às populações do campo.

Nesse sentido, o projeto se alinha à política pública de afirmação da Educação do Campo expressa no PRONACAMPO¹ e contribui para o processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo. A formação do professor contextualizada na realidade dos povos do campo aliadas ao exercício contínuo da pesquisa e da extensão, são de fundamental

¹ O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) visa oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo. O objetivo é formar pessoas oriundas do campo em universidades e em cursos técnicos para que apliquem os conhecimentos adquiridos em ações que elevam a produtividade nas pequenas propriedades e garantir a distribuição de renda. Baseará suas ações em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica. Uma das ações previstas é a educação contextualizada, que promova a interação entre o conhecimento científico e os saberes das comunidades.

importância para a materialização dessas políticas públicas. Portanto, a presente proposta prevê ações que articulam ensino, pesquisa e extensão e promovam a educação do campo e os estudos concernentes às suas populações

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002).

A matriz curricular do curso desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em três áreas do conhecimento: Educação, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza organizadas em três eixos estruturantes, Eixo de Formação Básica, Eixo de Formação Específica e Eixo das Práticas Integradoras.

A organização curricular prevê etapas presenciais em regime de alternância, Tempo Escola e Tempo Comunidade, equivalentes aos semestres de cursos regulares. A carga horária total prevista é de 3300 horas e 220 créditos, integralizados em oito módulos semestrais.

Durante o período inicial de institucionalização da Licenciatura do Campo na UFVJM (2013, 2014 e 2015) serão ofertadas 60 (quarenta) vagas anuais em duas habilitações: 30 (vinte) vagas para Linguagens e Códigos e 30 (trinta) vagas para Ciências da Natureza, totalizando 180 vagas em três anos.

Quadro 1. Distribuição de Vagas por semestre

Processo Seletivo/Entrada de alunos	2013	2014	2015	Total
Linguagens e Códigos	30	30	30	90
Ciências da Natureza	30	30	30	90
Campo de atuação	Séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio			
Tempo de Integralização do curso	4 anos			
Carga Horária	3300 horas			

A seleção dos alunos adotará critérios e instrumentos que atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição com prioridade a ser dada aos professores em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), entre outras.

O presente projeto visa atender prioritariamente à forte demanda social das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, entretanto, sem excluir as demandas de outras regiões do país.

Caracterização atual da Instituição:

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953. Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior, e a ideia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador, na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia. Surgiu, assim, a ideia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade de Diamantina veio para atender às necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) foi federalizada em 17 de dezembro de 1960, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 04 de outubro de 2002. A FAFEID foi elevada à categoria de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 6 de setembro de 2005, através da Lei nº 11.173, publicada no Diário Oficial da União em 08 de setembro do mesmo ano. A criação da UFVJM proporcionou a implantação de um Campus na cidade de Teófilo Otoni.

A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos avanços e às novas tecnologias de produção.

Em 2007, a UFVJM aderiu ao REUNI, passando a abrigar cinco faculdades e 23 cursos de graduação no campus de Diamantina e duas faculdades com nove cursos de graduação no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni/MG. A UFVJM conta ainda com três campi de aplicação experimental da Faculdade de Ciências Agrárias nos municípios de Curvelo, Serro e Couto Magalhães de Minas.

Com a expansão de novos campi proposto pelo Ministério da Educação em 2011, a UFVJM é aquinhoadada com os campi de Unaí e Janaúba, acolhidos pelo Conselho Universitário em outubro do mesmo ano. Nessa mesma ocasião, o Conselho Universitário aprovou a inclusão no PDI 2012-2016 da Instituição implantação futura de campi nas cidades de Almenara, Araçuai e Capelinha (Vale do Jequitinhonha) e Nanuque (Vale do Mucuri). Essas últimas medidas e decisões consagram a UFVJM como Universidade Federal com atuação na metade norte do Estado de Minas Gerais.

A UFVJM oferece 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* (1 residência em fisioterapia e 3 residências em medicina) e 16 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (3 doutorados, 9 mestrados acadêmicos e 4 mestrados profissionais), além 309 projetos de pesquisa em execução, com recursos captados da ordem de 4 milhões em 2012.

No âmbito da extensão, o relatório de atividades publicado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura com os dados consolidados do ano de 2011 indica que nesse período foram desenvolvidas 328 ações de extensão, sendo 13 programas, 214 projetos, 52 cursos, 47 eventos e 2 prestações de serviço. Dos 214 projetos cadastrados, 100 foram contemplados com bolsas PIBEX.

Em julho de 2012, por meio de resolução do Conselho Universitário da UFVJM houve a criação de dois cursos de medicina na UFVJM (considerando a Portaria nº 109 de 05/06/2012 da SESu/MEC que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de medicina e a criação de novos cursos de medicina nas Universidade Federais) sendo um curso na cidade de Diamantina e outro na cidade de Teófilo Otoni.

Em setembro de 2012, a UFVJM possuía 789 servidores, sendo 433 professores e 356 técnicos

administrativos.

Marco conceitual, metodológico e legal:

A presente proposta tem como objeto a formação de professores para atuar nas escolas do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Os marcos legais e conceituais que subsidiaram a sua formulação são:

- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- ✓ DECRETO Nº 7352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA
- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010 que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- ✓ PARECER CNE/CEB Nº 1/2006 que trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)
- ✓ DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A partir dessas referências esse projeto assume que:

✓ A Educação do Campo é uma ação afirmativa que visa à correção da desigualdade histórica vivida pelas populações do campo (campeiros, ribeirinhos, quilombolas, etc.) em relação ao acesso à educação básica e às condições das escolas do campo e da formação de seus profissionais.

✓ A ampliação de oferta da Educação do Campo, em especial para os anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, deve ser construída no âmbito das políticas nacionais de Educação do Campo que preconizam alternativas de organização curricular e do trabalho docente que promovam uma alteração significativa do quadro atual.

✓ A formação do educador do campo deve ser realizada de forma consistente e contextualizada de modo a habilitá-lo para uma prática pedagógica crítica e propositiva, capaz de implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à realidade das escolas do campo.

✓ A realidade das comunidades do campo coloca necessidades de organização do espaço e da dinâmica escolar muito distinta das escolas em territórios urbanos. Nesse contexto, é comum a exigência de um professor multidisciplinar preparado para desenvolver suas atividades em diferentes níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio cujo conhecimento favoreça o trabalho articulado nas diferentes áreas disciplinares.

✓ A formação de educadores do Campo não pode ocorrer de forma dissociada da comunidade de origem ou de atuação dos discentes. Pensar a universidade e a comunidade como tempo/espacos de produção de conhecimento e aprendizado marcados pela diversidade de saberes, possibilita a superação da dicotomia teoria/prática que normalmente caracteriza o processo de formação acadêmica. A Universidade não deve substituir saberes e sim integrá-los de modo dialético promovendo movimentos de transformação mútua que resultam em novas possibilidades de conhecimentos e de práticas.

A proposta de Educação do Campo enraíza-se na história dos movimentos sociais, portanto, alia-se às lutas das populações do campo pelo direito a terra, a preservação de sua cultura e de seus costumes, pelo reconhecimento dos seus saberes, pelo desenvolvimento sustentável das comunidades do campo etc. Essas pautas são determinantes para a organização político-didático-pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pois delimitam uma orientação específica para o mesmo.

Nesse contexto, a formação do educador do campo deve ser abrangente, contemplando os processos de docência e gestão, de pesquisa e de intervenção, que permitam que ele dê conta das

diversas dimensões educativas presentes nessa realidade.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo aqui proposto articula em sua proposta pedagógica elementos curriculares que possibilitam a construção de uma trajetória formativa apoiada na realidade das populações do campo. A resignificação dos componentes curriculares é favorecida pelo regime de alternância que leva o professor em formação a sair de uma posição de receptor de conhecimento para produtor de conhecimento. Um conhecimento que é também uma ação política de afirmação de identidades, de reconhecimento de saberes e territórios e de empoderamento das populações do campo.

O educador do campo deve ter como base uma formação em ciências humanas que o instrumentalize com metodologias de pesquisa e intervenção no meio social aliada a uma sólida formação em pedagogia, a qual lhe munirá com as teorias de ensino-aprendizagem que serão aplicadas de acordo com a realidade do campo.

Os marcos teóricos que sustentam essas proposições são:

- **A Pedagogia da Autonomia** (FREIRE, 1996), cujo caráter progressista apóia-se na tendência filosófica-política da educação como meio de transformação da sociedade. Nessa concepção, o processo de educação vai além da transmissão do saber instituído na qual o estudante é o objeto e não o sujeito do ensino. Ao deslocar o processo educativo para a realidade do aluno, a Pedagogia Autonomia desconstrói a lógica autoritária do saber universal, convidando os estudantes a assumirem um papel de protagonismo no seu processo formativo. Essa posição implica em alternativas pedagógicas diferenciadas, como é o caso da Alternância, e em processos de gestão participativos, por meio dos colegiados que garantam a participação da comunidade interna e externa. A ênfase recai sobre a experiência do grupo e as possibilidades que este apresenta de transformação, por meio do aprendizado crítico, da realidade na qual está inserido. Nesse processo, é possível a consolidação da cidadania.

- **A interdisciplinaridade:** está inserida na proposta de organização curricular em áreas de conhecimento, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização da identidade, da diversidade e autonomia preconizados no PCN (BRASIL,1999). Para se entender o termo interdisciplinaridade, é preciso retomar a noção de disciplina:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento,

institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade; (MORIN, 2002, p.105)

A disciplinaridade promove um saber fragmentado e descontextualizado o que vai contra as políticas de educação brasileiras e à concepção de educação transformadora. Entretanto, o exercício da interdisciplinaridade apresenta dificuldades, pois exige uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. Não trata, portanto, de eliminar as fronteiras disciplinares, mas de favorecer diálogos que promovam a integração metodológica das disciplinas na construção de práticas e saberes. Do ponto de vista da formação do docente, a interdisciplinaridade deve proporcionar ao futuro educador as ferramentas para transitar entre fronteiras, dialogar com as várias disciplinas a partir de seu saber específico e contribuir para a construção de um conhecimento complexo e coletivo.

- A **multidisciplinaridade**, assim com a interdisciplinaridade, insere-se como possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento. Enquanto a interdisciplinaridade pressupõe uma interação metodológica das diferentes disciplinas no fazer e no pensar, a multidisciplinaridade joga sobre o mesmo objeto olhares das diferentes disciplinas.

Ao organizar os componentes curriculares em diversas áreas conhecimento, a presente proposta adota estratégias inter e multidisciplinares, visando promover uma ruptura com o isolamento disciplinar e a construção de uma leitura complexa da realidade do campo.

Objetivos do curso:

Gerais

- Promover a formação de educadores para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio para atuarem nas escolas do campo;
- Ampliar a educação formal de profissionais da educação que atuam em instituições escolares do campo e outras que desenvolvem ações educativas para as populações do campo;
- Contribuir para a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos, à cultura do trabalhador e à história das populações do campo;
- Contribuir com as políticas públicas para a Educação do Campo expressas no PRONACAMPO.

Específicos

- Democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica dos futuros educadores, que irão atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Formar sujeitos comprometidos com a construção e a implementação de uma Educação do Campo;
- Formar educadores e educadoras com condições de compreender criticamente a realidade em suas mais diferentes dimensões;
- Promover a formação de educadores e educadoras do campo em nível superior por meio da parceria com Órgãos Públicos e Movimentos Sociais;
- Contribuir na formação e organização das comunidades que vivem e trabalham nas áreas rurais;
- Desenvolver e aprimorar, por meio da pesquisa e da extensão, estratégias e métodos pedagógicos que contemplem a realidade das populações do campo;
- Promover, por meio da habilitação em Ciências da Natureza, a formação de professores de Ciências para a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no espírito de integração entre as Ciências da Natureza que consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.
- Promover, por meio da habilitação em Linguagens e Códigos, a formação de professores na área de Linguagens e Códigos para a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com foco nas novas práticas de letramento no ensino de língua materna e estrangeira e novas tecnologias de ensino conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio:

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força a partir da publicação, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002). Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (HENRIQUES, MARANGON, DELAMORA, & CHAMUSCA, 2007)

A universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais são metas mencionadas ao longo do Plano Nacional da Educação para o decênio 2011-2020, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA revela que 82,2% dos jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004, porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa considerada. Situação ainda mais grave encontra-se na zona rural, em que pouco mais de um quinto dos jovens na mesma faixa etária está cursando o ensino médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país, principalmente nas áreas de ciências da natureza. Sem mencionar que, em um universo de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira, segundo pesquisa realizada pelo IPEA. (RUIZ, RAMOS & HINGEL; 2012)

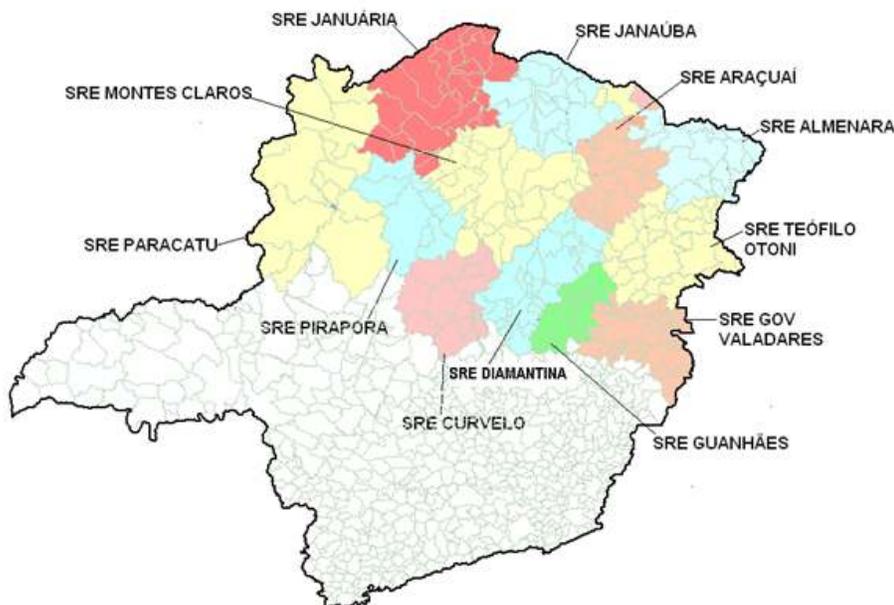
No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Educação realizou em 2009, um levantamento do nível de qualificação dos professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. O quadro 2 apresenta os dados referentes às Superintendências Regionais de Ensino, nas regiões de abrangência da UFVJM. A Figura 1 apresenta a região geográfica atendida pelas SRE's.

Quadro 2. Número de professores com formação incompleta no Estado de Minas Gerais, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

SER	ENSINO FUNDAMENTAL				TOTAL
	ANOS FINAIS				
	Sem formação superior		Sem licenciatura		
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
ALMENARA	244	228	6	7	485
ARAÇUAÍ	313	173	7	2	495
CURVELO	31	87	6	5	129
DIAMANTINA	290	166	21	14	491
GOV. VALADARES	412	420	52	49	933
GUANHÃES	191	133	14	1	339
JANAÚBA	154	415	15	8	592
JANUÁRIA	531	386	12	4	933
MONTES CLAROS	363	543	42	6	954
PARACATU	80	182	16	10	288
PIRAPORA	71	40	8	1	120

TEÓFILO OTONI	418	300	37	24	779
TOTAL	3.098	3.073	236	131	6.538
TOTAL DE MINAS GERAIS	5.018	4.295	867	480	10.660

Figura 1. Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM.



Por meio dos dados apresentados, observa-se que 61,33% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental que não possuem qualificação adequada estão localizados na região de abrangência da UFVJM que oferece poucas oportunidades de Ensino Superior Público. (Figura 1)

No Estado de Minas Gerais, um acordo firmado entre a Secretaria Estadual da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, coloca aos municípios a responsabilidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo o Ensino Médio, responsabilidade do Estado. A maioria das escolas rurais são municipais e atendem à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem se deslocar em sua maioria para escolas situadas no meio urbano.

No âmbito da educação do campo são os movimentos pela Reforma Agrária que historicamente reivindicam políticas públicas que viabilizem projetos que possam alterar a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais assentados em projetos de Reforma Agrária. Porém, é importante

ressaltar que, a trajetória de escolarização da população rural é bastante diversificada. Embora apresentando um alto índice de baixa escolarização, não se pode afirmar que essas populações “desprezem ou desqualifiquem“ a Instituição Escola. O que se percebe é uma situação de marginalização colocada para essas populações; quer pela ausência de instituições formadoras, que quando existem, contemplam apenas os anos iniciais do ensino fundamental, quer pela modalidade de formação oferecida, que na sua forma de ordenamento curricular apresenta uma cultura pedagógica construída a partir da experiência do urbano levando um grande número de estudantes a romper com seu processo de escolarização.

Tendo em vista a necessidade de garantir o direito de Ensino Básico às populações do campo, o Governo Federal, por meio do PRONACAMPO, estabelece como meta a expansão da oferta para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais, gerando a necessidade de formação de um quadro de docentes habilitados para trabalhar neste contexto.

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) abre espaço para iniciativas que favoreçam a mudança dessa realidade, com a realização e consolidação de projetos de educação que incluam o homem e a mulher do campo na busca da valorização de sua história, de sua cultura, de sua cidadania e de seu equilíbrio socioeconômico.

Nesse contexto, a presente proposta de Licenciatura em Educação do Campo destaca a importância da interação entre o saber produzido nas universidades (em termos da ciência, de criticidade e de acesso ao conhecimento já sistematizado e em construção) com os saberes e vivências elaborados pelo homem e mulher do campo. Crê-se que a partir da prática, transformados os saberes, constituir-se-ão eles em novos instrumentos de ação capazes de contribuir para a definição de um legítimo projeto de educação básica do campo, como parte de um projeto global de desenvolvimento do campo.

Projetos de alfabetização de jovens e adultos não são novidade na realidade educacional brasileira, entretanto, não podemos deixar de registrar o limitado número de projetos que buscam ampliar a escolarização. Assim, acreditamos que uma política de educação para o campo, além de considerar as especificidades locais, deve propiciar a construção de um percurso de escolarização mais complexo, ou seja, oferecer oportunidades de escolarização em todos os níveis e modalidades de ensino.

A parceria efetiva entre o governo, movimentos sociais e universidades pode resultar na superação de alguns problemas históricos desses projetos. Entre eles, destaca-se a suspensão do

percurso de escolarização de parte das populações do campo, visto que, em sua grande maioria, os projetos não prevêm a passagem de um nível de formação para outro; ou seja, da alfabetização para o ensino fundamental, do fundamental para o médio e do médio para o superior.

Perfil do profissional:

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM pretende formar docentes que estejam preparados para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio no contexto das escolas do campo, nas habilitações em Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza com capacidade de promover uma leitura crítica do mundo e de contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais para o campo.

Na construção de processos educativos nas comunidades, o egresso deve estar apto para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

Área de atuação do profissional :

De forma geral, o campo de atuação profissional do Licenciado em Educação no Campo abrange cargos como professor/educador em escolas de ensino infantil, fundamental ou médio, em escolas públicas, comunitárias ou privadas, que tenham preferencialmente uma ligação com o campo.

- O licenciado com habilitação em Linguagens e Códigos poderá atuar como professor de Português, Literatura e Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em Códigos e Linguagens, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.
- O licenciado com habilitação em Ciências da Natureza poderá atuar como professor de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental além de Biologia, Física e Química no ensino médio com campo de ação que envolve, além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino de modo integrado na área das Ciências da Natureza, respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

- O licenciado que tiver o intuito de complementar sua formação em outras licenciaturas, mestrado e doutorado em qualquer instituição que ofereça estas modalidades de ensino estará apto a expandir o seu leque de atuação profissional.

Desenvolvimento de competências e habilidades específicas:

Para atingir o perfil desejado o estudante deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Ter domínio do saber das diversas áreas do conhecimento, presentes na matriz curricular, visando não só a sua mediação na docência, mas também à produção de novos saberes;
- Ter visão global das estruturas político-econômico-sociais vigentes, que lhe possibilite o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos;
- Ser capaz de realizar a reflexão crítica acerca do conhecimento específico existente.
- Ter domínio da tecnologia de pesquisa que lhe possibilite o conhecimento da realidade educacional existente;
- Ter posição crítica frente às situações educativas, assumindo compromisso com a realidade social contemporânea das populações do campo;
- Ter domínio das diferentes tecnologias da informação e comunicação, assumindo o compromisso com a sua disseminação;
- Dominar mecanismos pedagógicos que fortaleçam a democracia com um princípio básico da educação, estimulando a participação coletiva no âmbito da comunidade e da escola;
- Ter liderança, sociabilidade, iniciativa, dinamismo, raciocínio e criatividade;
- Dominar estratégias para mediação de conflitos e desenvolvimento de habilidades de negociação.

Papel do docente e estratégias pedagógicas e de avaliação

De acordo com os princípios da Pedagogia da Autonomia, perspectiva teórico-metodológica adotada nesse projeto, o papel do professor deixa de ser o de transmissor onisciente do conhecimento, para assumir uma posição de mediador de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem, o professor deve ser capaz de mobilizar e catalisar as potencialidades presentes no universo vivencial do aprendiz, e de forma dialógica e dialética, construir o conhecimento, o qual deve ser propositivo, gerando impactos imediatos e transformando os contextos nos quais se originaram.

Para tal, é preciso que o professor tenha, além de uma formação técnico-científica específica, uma perspectiva de mundo diferenciada, baseada em princípios humanistas e democráticos, os quais favoreçam a construção de uma práxis pedagógica politizada e engajada.

Para materializar as propostas pedagógicas desse projeto, é necessário que o corpo docente trabalhe de forma integrada, multi e interdisciplinarmente. Nesse sentido, embora cada professor seja responsável por um conjunto de disciplinas dentro da especificidade de sua formação, ele também atuará no Eixo das Práticas Integradoras, nas orientações dos projetos do Tempo Comunidade, nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.

Para que o projeto pedagógico ganhe organicidade, deve ser objeto contínuo de revisão e discussão por parte dos docentes. Além de nortear as práticas pedagógicas, devem também, favorecer a construção de uma dinâmica interdisciplinar no processo formativo dos futuros professores. Trata-se, não, de eliminar as especificidades das diversas disciplinas, mas sim criar possibilidades que permitam transitar entre fronteiras, gerar diálogos com outras disciplinas e outros saberes, compondo coletivos a partir da cooperação de profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Os eixos temáticos do projeto, compostos por três áreas do conhecimento, articulam-se a partir da base humanística comum, oferecendo os fundamentos epistemológicos e políticos da Educação do Campo e norteados a construção das práticas pedagógicas dos docentes. Estas devem propiciar ao educando uma perspectiva integradora e contextualizada das diversas disciplinas. Nesse sentido, o Eixo das Práticas Integrativas tem um papel fundamental na operacionalização do projeto e demanda do corpo docente um trabalho de construção coletiva, multi e interdisciplinar. O deslocamento do específico para o contextual, do estanque para o processual, se faz por meio de processos dialéticos e construtivos, só possíveis, mediante práticas coletivas e

integradas.

Outro aspecto integrador inerente ao projeto é que matriz curricular contempla um conjunto de disciplinas que serão ministradas conjuntamente por dois ou mais professores de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma perspectiva interdisciplinar sobre o conteúdo estudado. Estas são: Metodologia do trabalho científico, Ciências Humanas e Sociais: realidades do Campo, Territorialidade: identidade e sujeitos do campo, Sustentabilidade, meio ambiente e cidadania, Processos investigativos na Área de Linguagens e Códigos (LC), Processos investigativos na Área de Ciências da Natureza (CN), Educação Ambiental (CN), Literatura e colônia (LC), Química e a origem da vida (CN), Composição do Universo (CN), Literatura Colonial Brasileira no contexto de Minas Gerais (CL), Tópicos especiais em linguagens e códigos (LC), Novas tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza (CN), Discurso e identidade cultural (LC), Semiótica dos Textos: Leituras e Possibilidades (LC), Política e legislação ambiental e conflitos socioambientais (CN).

Nesse contexto, tão importante quanto a atuação em sala de aula, é a construção coletiva dos planos de ensino, a organização das atividades didáticas de forma integrada, os processos avaliativos colegiados, a produção de material didático por áreas de conhecimento e por temas geradores, a revisão crítica de práticas educativas, enfim, um conjunto de ações indispensáveis para a construção de uma perspectiva formativa não fragmentada.

Além das atividades de ensino, espera-se que a equipe de docentes componha uma linha de pesquisa interdisciplinar em Educação do Campo, a partir da qual, projetos de pesquisa e extensão possam ser propostos, de forma a transformar as diferentes práticas e experiências educativas do grupo em conhecimento sistematizado e compartilhado.

As atividades dos professores articulam-se entre o tempo escola e o tempo comunidade, nos moldes da Pedagogia da Alternância. Durante o tempo escola, devem ministrar as disciplinas de acordo com o calendário escolar definido pelo colegiado. Quando o curso estiver totalmente implementado, cada professor ministrará em média, 3 disciplinas por módulo para as diferentes turmas.

As atividades do tempo-comunidade serão desenvolvidas preferencialmente nos polos em que a UFVJM possui, nos municípios de Águas Formosas, Almenara, Divinolândia de Minas, Januária, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina, que serão definidos de acordo com a composição das turmas. As orientações mensais serão presenciais,

mas eventualmente poderão ser adotadas estratégias de orientação via internet. Nas visitas aos polos, os professores farão a orientação dos projetos do tempo comunidade e das disciplinas Práticas de Ensino (Módulos I, II e III) e Estágio Supervisionado (Módulos IV, V e VI). Além das atividades didáticas, os professores deverão promover situações de integração com a comunidade de origem dos alunos, como visitas e consultorias técnicas às escolas do campo da região, trabalhos de campo, participação em eventos da comunidade etc.

Durante o intervalo entre as atividades presenciais (tempo escola e tempo comunidade), os professores deverão participar ativamente, em conjunto com a coordenação, do planejamento e da organização das atividades didático-pedagógicas do curso. É nesse período também que serão realizadas as correções dos trabalhos realizados.

Estratégias pedagógicas

O tempo-escola ocorrerá nos meses de janeiro e julho na sede da UFVJM em Diamantina e as orientações do tempo-comunidade serão mensais de fevereiro a maio e de agosto a novembro nos polos da universidade. Nos meses de junho e dezembro, será feito o encerramento do módulo anterior e a finalização do planejamento do módulo seguinte.

Quadro 3. Cronograma das atividades docentes

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TE	X						X					
TC		X	X	X	X			X	X	X	X	
E/P						X						X

O **tempo-escola** organiza-se a partir dos Eixos de Formação Básica (Módulos I, II e III) e de Formação Específica (Módulo IV, V, VI, VII e VIII). As disciplinas do primeiro Eixo serão comuns às duas habilitações. As aulas ocorrerão de segunda a sábado de modo a contemplar a carga horária prevista para o módulo. Além das aulas serão promovidas atividades culturais, seminários, encontros com os representantes dos movimentos sociais, estudo de campo etc. Na organização do horário será priorizado o horário noturno para estudo e realização de exercícios e leituras.

O **tempo comunidade** é o momento de revisão, contextualização e integração dos conteúdos aprendidos por meio da realização do Projeto Comunidade e pelas atividades previstas na disciplina Prática de Ensino (I, II e III) e no Estágio Supervisionado (I, II e III)

- O **Projeto Comunidade** será construído semestralmente a partir dos conhecimentos adquiridos no tempo escola e terá como foco a análise da condição educacional, sociológica, histórica, econômica, cultural e ambiental da comunidade. Esse instrumento, além de funcionar como uma estratégia de ensino, tem como objetivo maior fazer com que os alunos construam conhecimentos sobre suas comunidades de origem. O Projeto Comunidade poderá assumir diversos formatos como o Caderno de Realidade, relatório de pesquisa, diagnóstico da comunidade, proposta de extensão etc. O processo de construção ocorrerá em 4 etapas: formulação de uma proposta de trabalho a partir dos conteúdos aprendidos nas disciplinas do módulo a ser entregue no primeiro encontro do tempo comunidade, levantamento de dados a partir da proposta definida junto com o professor durante o tempo comunidade (2º encontro) , sistematização e discussão dos dados (3º encontro) e organização do relatório final (4º encontro).
- **Práticas de Ensino I, II e III:** nos três primeiros módulos serão realizadas as atividades de Prática de Ensino visando à preparação dos estudantes para os Estágios Supervisionados I, II e III. No módulo I o trabalho consistirá no levantamento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas inovadoras e a realização da análise global e crítica da realidade educacional articulada ao espaço comunidade do educando. No módulo II o aluno deverá realizar a análise crítica da realidade de uma escola do campo na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar. Nesse contexto, estudar a produção de materiais para a prática docente. E por último, no módulo III, deverá analisar e discutir os PCN, CBC e OCEM, assim como o PPP da escola da comunidade, relativos à área de habilitação e propor materiais para a prática docente nas escolas do campo.
- **Estágios Supervisionados I, II e III** serão realizados nos três últimos módulos do curso priorizando a observação e a regência em escolas do campo para turmas dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A partir da observação e diagnóstico da realidade escolar os estudantes deverão construir propostas de intervenções educativas nas áreas específicas das habilitações.
- **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)** serão desenvolvidas de acordo com os interesses e possibilidades de cada estudante respeitando a regulamentação do CONSEPE-UFVJM que estabelece a equidade entre atividades em ensino, pesquisa e extensão.

Da avaliação dos discentes

A avaliação do ensino-aprendizagem deve contribuir na formação dos estudantes, tornando-se significativa para os mesmos, e gerando efeitos educativos, a fim de dar suporte a uma inserção cidadã dos futuros profissionais.

De acordo com os princípios da alternância, o processo de formação do educador do campo, deverá adotar uma perspectiva de avaliação contínua e processual, integrando os dois tempos educativos, Tempo Escola e Tempo Comunidade. Nesse sentido, a avaliação ocorrerá em três momentos de forma integrada:

1. **Tempo Escola:** os discentes serão avaliados mediante trabalhos, exercícios em sala, produção de textos, provas, entre outros. Importante destacar, que além dos conteúdos específicos, as avaliações contemplarão temas geradores, visando à integração de conteúdos entre as disciplinas. Esta etapa corresponderá a 40% da nota final.
2. **Tempo Comunidade:** é o momento em que os conteúdos das disciplinas devem ser revisitados à luz da realidade de cada aluno e materializados nas atividades previstas em cada encontro do tempo comunidade. Durante este período o discente deverá realizar:
 - As atividades e exercícios de revisão propostos em cada disciplina, que comporão 30% da nota final da disciplina.
 - As práticas integradoras previstas para o módulo (Prática de Ensino I, II e III, Estágio Supervisionado I, II e III, AACC, cuja a avaliação contemplará a participação do discente nas orientações do TC (25% da nota), desenvolvimento das atividades previstas (25% da nota) e relatório final (30% da nota).
3. **Retorno ao Tempo Escola:** Na primeira semana do módulo seguinte será realizado o fechamento da avaliação do módulo anterior, focando o desempenho global do discente ao longo do semestre. Nesse momento, poderão ser realizados, trabalhos, provas, seminários, grupos focais, entre outros instrumentos de avaliação, integrando todos os conteúdos trabalhados no semestre. O resultado dessa avaliação comporá 30% da nota das disciplinas dos eixos básico e específico e 20% da nota das disciplinas das práticas integradoras.

Quadro 4. Processo de avaliação

	Tempo Escola	Tempo Comunidade	Tempo Escola Retorno
Disciplinas do Eixo Básico e do Eixo Específico	Trabalhos, exercícios em sala, produção de textos, provas	Atividades e exercícios de revisão	Avaliação global por meio de trabalhos, provas, seminários, grupos focais
	40%	30%	30%
Disciplinas do Eixo de Práticas Integradoras		Participação nas orientações-25% Desenvolvimento das atividades-25% Relatório Final-30%	Avaliação global por meio de trabalhos, provas, seminários, grupos focais
		80%	20%

A comunicação do resultado final da avaliação será feita mediante orientações individuais. Nesse momento, serão indicados os pontos de fragilidade e as potencialidades e, em conjunto com os discentes, serão construídas estratégias para a superação das suas dificuldades. Espera-se com esse sistema de avaliação, estimular no discente uma postura ativa e crítica em relação a sua formação.

Todas as atividades de avaliação serão discutidas, construídas e realizadas em equipe de professores, uma vez que levará em conta o processo de desenvolvimento global do discente ao longo do semestre, numa perspectiva inter e multidisciplinar.

Essa proposta de avaliação reforça que o ensino e, principalmente a avaliação, devem ser orientados para a autonomia, para a criação e para a emancipação intelectuais, comprometidos com o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, política, ética, filosófica).

Serão aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a 60. Por ser um curso presencial, a frequência mínima nas atividades do tempo escola e do tempo comunidade é de 75%. O aluno que tiver frequência abaixo dessa porcentagem, será reprovado por falta.

Os processos de avaliação descritos acima estão de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM (Resolução nº 05 CONSEPE-UFVJM de 20/05/2011)

Gestão do curso

O curso será administrado por uma equipe composta por professores e pelo colegiado do curso. A equipe de professores contará com:

- **Coordenador Geral:** Prof. Paulo Afranio Sant'Anna

(Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P952614>)

- Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento global das atividades do curso, representar o curso nos órgãos colegiados superiores, presidir o colegiado do curso, realizar concursos e organizar os editais de seleção dos alunos, representar o curso nos fóruns regionais e nacionais de Educação do Campo, participar das reuniões técnicas promovidas pela SECADI, promover a discussão contínua do PPP do curso visando o seu amadurecimento, presidir o NDE do curso, gerenciar os recursos financeiros do curso, providenciar a logística para a realização das atividades do curso etc.

- **Vice-coordenador:** (professor a ser contratado)

- Função: Substituir ou auxiliar o coordenador geral nas suas atribuições quando necessário, acompanhar e contribuir para o desenvolvimento das atividades do curso.

- **Coordenador da Área de Pedagogia:** (professor a ser contratado)

- Função: Acompanhar gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas aos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e retenção dos alunos, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito dos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras, compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do tempo escola e das atividades do tempo comunidade, etc.

- **Coordenador da Área de Códigos e Linguagens:** (professor a ser contratado)

- Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Específica/Códigos e Linguagens, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e retenção dos alunos, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/Códigos e Linguagens, compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do tempo escola e das atividades do tempo comunidade, promover junto aos professores a exposição da metodologia do curso etc.

- **Coordenador da Área de Ciências da Natureza:** (professor a ser contratado)

- Função: Acompanhar gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas

ao Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e retenção dos alunos, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, compor em conjunto com os outros coordenadores o quadro de aulas do tempo escola e das atividades do tempo comunidade, promover junto aos professores a exposição da metodologia do curso etc.

Caracterização do curso:

Descrição do curso

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio visa à organização de uma estrutura curricular que permita aos acadêmicos vivenciar na prática de sua formação a metodologia da docência por área do conhecimento em regime de alternância.

A proposta que ora se apresenta para a formação de professores que atuarão no campo, parte de pressupostos:

- A educação que se pretende é uma educação do campo cujo objetivo é a qualidade de vida da população campesina;
- O processo de formação visa o desenvolvimento de um sujeito social-político-cultural-ecológico em todas as suas potencialidades;
- Um sujeito dialógico apto à participação, que se constitua como liderança e que seja capaz de ouvir e dar voz aos diversos segmentos da comunidade em que está inserido, e, finalmente,
- Um sujeito com formação ampla, capaz de se valer de instrumentos teórico-metodológicos que lhe possibilitem a leitura de mundo, tanto em uma perspectiva global quanto local, construindo coletivamente outros olhares sobre as realidades locais, sem perder de vista a sua inserção (como sujeito e como constituinte de uma comunidade) em um mundo globalizado,

Ou seja, no dizer de PONTE (2002), a perspectiva de formação se desenvolverá pautada por um olhar “globalizado”, isto é, o processo de formação busca desenvolver a capacidade de reflexão dos sujeitos envolvidos de modo que eles possam ver a sua localidade, estabelecendo relações entre o local e o global.

A fim de que se efetive um processo de formação pautado pelos pressupostos apresentados, propõe-se uma metodologia de desenvolvimento do curso que se constitua essencialmente pela

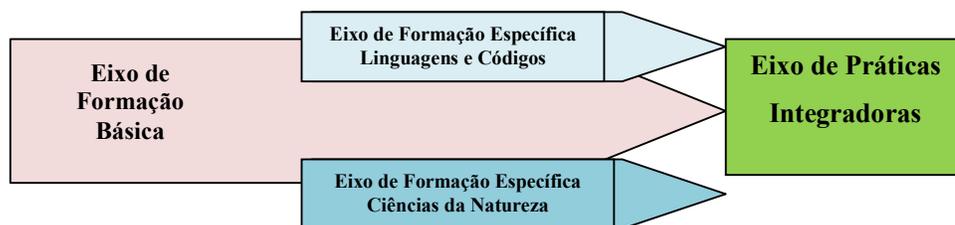
integração e pelo diálogo entre as várias áreas de formação, para que o sujeito em formação capte a inter-relação entre as várias áreas de conhecimento e os vários saberes, valorizando-os e os relacionando aos conhecimentos científicos e culturalmente produzidos pela humanidade em sua história.

Busca-se ainda a formação de professores, em perspectiva inter e multidisciplinar, isto é, articulando tanto os campos disciplinares e suas interfaces bem como os campos de saberes produzidos fora da escola.

Serão ofertadas duas habilitações, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza com 30 vagas cada, podendo o habilitado lecionar as disciplinas relativas às respectivas áreas nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com o objetivo de garantir um processo de formação amplo, o curso propõe o seu desenvolvimento tendo em vista três eixos estruturantes para as quais se adotou as denominações:

- Eixo de Formação Básica;
- Eixo de Formação Específica;
- Eixo de Práticas Integradoras



O Eixo de Formação Básica tem por objetivo oferecer ao professor em formação as bases das ciências pedagógicas aliadas a uma perspectiva humanista e crítica. Nesse sentido, as disciplinas que compõem esse eixo são da área de ciências humanas e devem ser cursadas pelos alunos das duas habilitações.

O Eixo de Formação Específico tem por objetivo oferecer a formação em uma área de conhecimento específico relacionada à habilitação escolhida, ou seja, Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza.

O Eixo das Práticas Integradoras tem por objetivo a integração dos conteúdos aprendidos e a sua contextualização na realidade escolar do campo por meio dos Estágios Supervisionados I, II e III, das Práticas de Ensino I, II e III e das AACC que incluem a pesquisa e a extensão.

O eixo de formação básica terá uma carga horária de **1080 horas**, o eixo de formação específica terá uma carga horária de **1200 horas** e o eixo de prática integradoras terá uma carga horária de **1020 horas** perfazendo um total de **3300** ao final de quatro anos.

A carga horária dos eixos formação básica e formação específica organiza-se em tempo escola com **1908 horas** e tempo comunidade com mais **372 horas** atendendo à proporção de 20% da carga horária para atividades extra-sala prevista na LDB e garantindo que os conteúdos abordados nas disciplinas do tempo- escola sejam retrabalhados a partir da contextualização dos mesmos na realidade de cada estudante.

A carga horária das práticas integradoras será organizada em **1020 horas** realizadas em tempo comunidade divididas em **400 horas** de práticas de ensino, **420 horas** de estágio supervisionado e **200 horas** de AACC.

Quadro 5. Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em tempo escola(TE) e tempo comunidade (TC).

Módulo	Tempos	Eixo			TOTAL		TOTAL	
		Básico	Específico	Práticas integradoras	por Tempos	por Módulo		
I	TE	237			237	310		
	TC	48		25	73			
II	TE	237			237	460		
	TC	48		175	223			
III	TE	249			249	435		
	TC	36		150	186			
IV	TE	45	192		237	435		
	TC		48	150	198			
V	TE	45	192		237	310		
	TC		48	25	73			
VI	TE	45	192		237	450		
	TC		48	165	213			
VII	TE	45	192		237	450		
	TC		48	165	213			
VIII	TE	45	192		237	450		
	TC		48	165	213			
TOTAL			TE	TC		TE	TC	3300
		1080	960	240	1020	1896	1404	

Quadro 6. Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras

Módulo	I	II	III	IV	V	VI	Total
Práticas de Ensino	150	125	125				400
Estágio Supervisionado				140	140	140	420
AACC	25	25	25	25	25	25	200
Total	175	150	150	165	165	165	1020

Matriz Curricular:

As unidades curriculares serão distribuídas em 8 semestres (Quadros 6 e 7), sendo o tempo mínimo de integralização 4 anos e o máximo 6 anos.

Quadro 7. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Códigos e Linguagens com distribuição da carga horária em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Módulo I			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Metodologia do Trabalho Científico	48h	12h	60
2 – Ciências Humanas e Sociais: realidades do campo	48h	12h	60
3 – História da Educação no Brasil	48h	12h	60
4 – Teorias Pedagógicas e Educação do Campo	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo I	45h	0h	45
TOTAL	237 h	48 h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25hs
Módulo II			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Territorialidade: identidade e sujeitos do campo	48 h	12h	60
2 – Psicologia do Desenvolvimento Humano	48 h	12h	60
3 – Cultura Afro-Brasileira	48 h	12h	60
4 – Sustentabilidade, Meio Ambiente e Cidadania	48 h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo II	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino I	0	150h	150h
AACC	0	25h	25hs
Total	0	175	175
Módulo III			

DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Didática	48 h	12h	60
2- Psicologia da Educação	48h	12h	60
3- Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	60h	0	60
4- Processos investigativos na Área de Linguagens e Códigos	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo III	45 h	0h	45
TOTAL	249 h	36h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino II	0	125h	125h
AACC	0	25 h	25h
Total	0	150h	150h
Módulo IV			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Introdução à Teoria Literária	48h	12h	60
2 – Fundamentos da Língua Inglesa	48h	12h	60
3 – Introdução aos Estudos Linguísticos	48h	12h	60
4 – Morfologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo IV	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino III	0	125h	125h
AACC	0	25h	25h
Total	0	150	150
Módulo V			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Linguística Textual	48h	12h	60
2 – Sintaxe da Língua Portuguesa	48h	12h	60
3– Leitura e Interpretação de Textos em Língua Inglesa	48h	12h	60
4 – Literatura e colônia	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo V	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Total	0	25h	25h
Módulo VI			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Sociolinguística	48h	12h	60
2 – Metodologia do Ensino de Língua e Literatura	48h	12h	60
3 – Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60
4 – Literatura Brasileira colonial brasileira no contexto de Minas Gerais	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo VI	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado I	0	140hs	140hs
AACC	0	25h	25hs
Total	0	165 h	165 h
Módulo VII			
1-Literatura Brasileira: Do Realismo ao Modernismo	48h	12h	60

2- Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	48h	12h	60
3- Semântica e Pragmática	48h	12h	60
4- Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos	48h	12h	60
5- Seminários de Educação do Campo VII	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado II	0	140hs	140hs
AACC	0	25h	25hs
Total	0	165 h	165 h
Módulo VIII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 –Discurso e identidade	48h	12h	60h
2 – Literatura Brasileira Contemporânea	48h	12h	60h
3 – Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas	48h	12h	60h
4- Semiótica dos Textos: Leituras e Possibilidades	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo VIII	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado III	0	140hs	140hs
ACCA	0	25h	25hs
Total	0	180 h	180 h

Quadro 8. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza com distribuição da carga horária em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC).

Módulo I			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Metodologia do Trabalho Científico	48h	12h	60h
2 – Ciências Humanas e Sociais: Realidades do Campo	48h	12h	60h
3 – História da Educação no Brasil	48h	12h	60h
4 – Teorias Pedagógicas e Educação do Campo	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo I	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48 h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Módulo II			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1 – Territorialidade: identidade e sujeitos do campo	48 h	12h	60h
2 – Psicologia do Desenvolvimento Humano	48 h	12h	60h
3 – Cultura Afro-Brasileira	48 h	12h	60h
4 – Sustentabilidade, Meio Ambiente e Cidadania	48 h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo II	45 h	0h	45
TOTAL	237h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino I	0	150h	150h

AACC	0	25h	25h
Total	0	175	175
Módulo III			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Didática	48 h	12h	60h
2- Psicologia da Educação	48h	12h	60h
3- Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	60h	0h	60h
4- Processos investigativos em Ciências da Natureza	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo III	45 h	0h	45
TOTAL	249 h	36h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino II	0	125h	125h
AACC	0	25 h	25h
Total	0	150h	150h
Módulo IV			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Introdução às Ciências Naturais	48 h	12h	60h
2- Matemática para Ciências Naturais	48 h	12h	60h
3- Princípios de Química	48 h	12h	60h
4- Educação Ambiental	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo IV	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Prática de Ensino III	0	125h	125h
AACC	0	25h	25h
Total	0	150	150
Módulo V			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1- Biogeografia e meio ambiente	48h	12h	60h
2- Biologia Animal e Vegetal	48h	12h	60h
3- Termodinâmica, Ótica e Eletromagnetismo	48h	12h	60h
4- Química e a Origem da Vida	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo V	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
AACC	0	25h	25h
Total	0	25h	25h
Módulo VI			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Fundamentos de Citologia Genética e Evolução	48 h	12h	60h
2-Metodologia de Ensino em Ciências da Natureza	48 h	12h	60h

3- Composição do universo	48h	12h	60h
4-Bases e Conceitos Cartográficos	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo VI	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado I	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165h	165h
Módulo VII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Análise e Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas	48h	12h	60h
2-O Planeta Terra: Processos Endógenos e Exógenos	48h	12h	60h
3-Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 1	48h	12h	60h
4- Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo VII	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integrativas			
Estágio Supervisionado II	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165 h	165 h
Módulo VIII			
DISCIPLINA	TE	TC	TOTAL
1-Dinâmica do Relevo Aplicada ao Campo	48h	12h	60h
2-Política e Legislação Ambiental e Conflitos Socioambientais	48h	12h	60h
3-Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 2	48h	12h	60h
4-Unidades de Medida, Cinemática e as Leis de Newton	48h	12h	60h
5- Seminários de Educação do Campo VIII	45 h	0h	45
TOTAL	237 h	48h	285h
Práticas Integradoras			
Estágio Supervisionado III	0	140h	140h
AACC	0	25h	25h
Total	0	165 h	165 h

EMENTÁRIO

LINGUAGENS E CÓDIGOS

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

MÓDULO I

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Tendências e paradigmas atuais da pesquisa. Os processos de produção de conhecimento. Implicações metodológicas tais como: definição do tema, do objeto de estudo ou do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023**. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito– Apresentação: NBR 6024**. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação: NBR 6029**. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

_____. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação: NBR 10520**. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

_____. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos– Apresentação: NBR 14724**. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação: NBR 15287**. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A ; SILVA, R.. **Metodologia Científica .6 ed.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M. ; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Estudos sobre os conceitos organizadores da Área de Ciências Humanas e Sociais, relacionando com as demais áreas do conhecimento numa perspectiva de totalidade, tendo como contexto a escola básica e a realidade do campo brasileiro. Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Interpretações da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez/Unicamp, 1998.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia das letras; 1998.

JENKINS, K. **A história repensada**. Contexto, 2002.

KATZ, C.; COGGIOLA, O. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Introdução à história da educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação na modernidade e na contemporaneidade no Brasil. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira, 2007.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

FONTANA, J. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

MANACORDA, M. A. - **História da Educação da Antiguidade a nossos dias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PONCE, A. - **Educação e Luta de Classes**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990

Bibliografia complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

EBY, F. **História da Educação Moderna, século XVI/XX**. Teoria, Organização e Práticas Educacionais. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978,

LARROYO, F. - **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUZURIAGA, L. - **História da Educação Pública**. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo: proposta e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: o Brasil é mais urbano do que se calcula**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

TEORIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Especificidade do Ensino Fundamental e Médio no campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes. 2001.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

ENGUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória:** seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VALLE, L. **A escola imaginária.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO I

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu

Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO II

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

TERRITORIALIDADE: IDENTIDADE E SUJEITOS DO CAMPO

Ementa: História da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo e de camponês, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FERNANDES, O. **A questão agrária no Brasil**. Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997 74 p.

MARTINS, J; S. **A militarização da questão agrária no Brasil: (terra e poder: o problema da terra na crise política)**. Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p

Bibliografia Complementar:

LATOUR, B. **As políticas da natureza**. Florianópolis: EDUSC, 2004.

MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000 197 p.

VENDRAMINI, C. R. **Terra, Trabalho e Educação: Experiências socioeducativas em assentamentos do MST**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21 ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano e brasileiro até o século XIX. Suas heranças, territórios e patrimônios. A questão da etnia desde o século XIX e o processo de miscigenação: a mulher, a criança, a questão de gênero e suas implicações no mundo atual. Problemas enfrentados diante do processo social, político e econômico dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BOJUNGA, C. **O artista do impossível**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses: Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no século XIX.** São Paulo: UNICAMP, 1995.

FAUSTO, B. (org) **História Geral da Civilização brasileira.** São Paulo: Dipel, 1986. Tomo III O Brasil Republicano.

FIGUEREIDO, L. **Barrocas Famílias.** São Paulo: Hucitec, 1997.

FUTADO, J. F. (org). **Diálogos Oceânicos.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LIBBY, D. **Transformação e Trabalho na economia escravista: Minas Gerais no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

OLIVER, R. **A experiência Africana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REIS, F. W. **Tempo Presente do MDB a FHC.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAINFAS, R. (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808).** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VILLALTA, L. C. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis.** São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Desenvolvimento rural. Desenvolvimento agrícola. Noção de desenvolvimento sustentável. Aspectos históricos da agricultura no Brasil. A agricultura familiar no Brasil. A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar. Problemas ambientais da atualidade. Alternativas para o desenvolvimento do campo levando em consideração as questões socioambientais. Os movimentos camponeses e sua inserção na cena política. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Estudos Rurais 12. Campinas: UNICAMP, 1992.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Relume-dumara, 2004.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**. São Paulo: Bertrand, 2005.

COSTA, L. F. C. **Sindicalismo Rural Brasileiro em Construção**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário/ UFRRJ, 1996.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante**: as contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, J. M. **De camponês a agricultura familiar**: Imagens do campesinato, como identidades na ordem de razão. (artigo apresentado no 9º Congresso Nacional de Sociólogos) agosto de 1999.

HINDRICH, R. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2003.

PRADO, C. J. R. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente**. Atual, 1998.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: FECAMP, 1997.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. 2ª ed. RIMA, 2005.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO II

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis:

Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO III

DIDÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: O conhecimento pedagógico e a prática educativa. Concepção e abordagens da didática. Bases teórico-pedagógicas da ação docente. Análise dos elementos constituintes do discurso educacional e seus elementos derivados, tais como: o planejamento educacional, o currículo, o plano de ensino e as diferentes subjetividades constituídas na ação do ensinar e aprender. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2007

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ed. Ática, 1996

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Democratização da escola pública**. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática; as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Ed. Cortez , 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e sua aplicação para o contexto educativo.

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. S. S. (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem,** São Paulo: Cortez, 1995

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GOLART, Í. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar.** São Paulo: TAQ, 1993

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia.** 14ª ed, São Paulo: Saraiva, 2009

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1991

CÓRIA, M. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, A. M. **Educação especial em debate.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e a prática profissional.** Petrópolis: Vozes, 1992.

PILLETI, N. **Psicologia Educacional,** São Paulo: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, C. C.. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

TE	TC	TOTAL
60h	0h	60

Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997a. 126p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1, 1998, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos**. Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFG, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, L F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

LEITE, E. M. C. **Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis:

Arara Azul, 2005. 234p.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (orgs). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

PROCESSOS INVESTIGATIVOS NA ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Ciência e conhecimento científico. A pesquisa bibliográfica. O conceito de método. Aplicação prática dos princípios metodológicos e suas técnicas. Aprofundamento do projeto de pesquisa na área de Códigos e Linguagens (Estudos Linguísticos, Literários e Culturais). Apresentação de relatos de trabalho de pesquisadores ligada à temática da educação do campo. Estudo de métodos de organização comunitária a partir da experiência dos graduandos e do referencial da educação popular.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **Pesquisa Linguística: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, I. (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática. **Revista Diadorim**, Vol. 10, p. 01 - 23, Dezembro 2011. Disponível em: < -

<http://www.revistadiadorim.letras.ufjf.br>>. Acesso em 23 de setembro de 2012.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de Textos para Estudantes Universitários**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Teoria e Prática em Educação Popular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREITAS, A. C. **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F (Orgs.). **Educação Comunitária e Educação Popular**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Questões de nossa época, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOTTA-ROTH, D. **Redação Acadêmica: Princípios Básicos**. 4ª ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2003.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO III

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LINGUAGENS E CÓDIGOS

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

MÓDULO IV

INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Processos históricos de produção artística, com ênfase em suas determinações econômicas, sociais e culturais. Identificar os conceitos e as categorias fundamentais da crítica literária, dos estudos literários e da poética clássica destacando-se os conceitos de arte, estética, literatura, literariedade, ficção, mimesis, catarse, intertextualidade, hibridismo, poesia, prosa. Representação da identidade nacional na literatura brasileira, considerando-se a obra literária como um elemento cultural. Estudo das concepções de arte, artesanato, popular, massivo e erudito.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política:** Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.) **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. Maringá: UEM, 2003.

HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JAMESON, F. **Marxismo e Forma:** Teorias Dialéticas da Literatura do Século XX. Trad. Iumna M. Simon; Ismail Xavier; Fernando Oliboni. São Paulo: Hucitec, 1985.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, P. **O Sentimento da Dialética.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

EAGLETON, T. **Teoria Literária:** Uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GONÇALVES FILHO, A. **Educação e Literatura.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MEDEIROS, R. B. **Maracatu Rural:** Luta de Classes ou Espetáculo. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife/FCCR, 2005.

MELO E SOUZA, A. C. **Literatura e Sociedade.** São Paulo: Publifolha, 2000

REIS, C. **O Conhecimento da Literatura:** Introdução aos Estudos Literários. Coimbra, Almedina, 1995.

ROSENFELD, A. **Texto/contexto I.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SOUZA, E. M. **Literatura Comparada: O Espaço Nômade do Saber**. Revista Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo, n. 2, p. 19-24, maio 1994.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA INGLESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Aprendizagem da língua inglesa por meio do estudo de aspectos léxico-gramaticais. Práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua inglesa de baixa complexidade.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. **All set! 1**: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: a Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students. Cambridge, Mass.: Cambridge University Press, 1995.

OXEDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C. & SELIGSON, P. **New English File - Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

AZAR, B. **Fundamentals of English Grammar**. New Jersey: Prentice Hall Regent, 1992.

BADALAMENTI, V. & STANCHINA, C. H. **Grammar Dimensions : Form, Meaning and Use. Platinum Edition 1**. United States of America: Heinle & Heinle, 2000.

RICHARDS, J. C. **Interchange**: English for International Communication. Intro. Student's Book. Cambridge. Mass.: Cambridge UP: 1996..

SCHOENBERG, I. E. **Focus on Grammar**: A Basic Course for Reference and Practice. 2.ed. New York: Addison Wesley Longman, 2000.

SIQUEIRA, V. L. **O Verbo Inglês**: Teoria e Prática. Ática: São Paulo, 1994.

SWAN, M. & WALTER, C. **How English Works**: A Grammar Practice Book. Oxford: Oxford University Press, 1997.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SELLEN, D. **Grammar World**: Reference and Practice for Elementary to Intermediate Students. São Paulo: SBS, 2000.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Linguística como ciência. Identificar as teorias de matriz linguística e sua influência sobre os estudos de comunicação. Problemas fundamentais da linguística de Saussure: a natureza social da língua; linguagem e inconsciente; língua e fala. A influência da linguística saussureana nas Ciências Sociais: o estruturalismo. Fundamentos do Gerativismo. A linguística e o ensino de língua portuguesa no campo.

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Linguística**. Vol. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.

SAUSSURRE, F. Introdução. In: **Curso de Linguística Geral** (trad. José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000, pp. 7-48.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

[FARACO, C. A.](#) **Linguística Histórica: Uma Introdução ao Estudo da História das Línguas**. São Paulo: Ática, 1991.

HORA, D. (org.). **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997.

ILARI, R. **Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna**. Disponível em http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf.

LYONS, J. 1979. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.

ORLANDI, E. P. **Língua e Conhecimento Linguístico: Para uma História das Ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: O vocábulo formal do Português. Processos de formação de palavras. Classes de palavras do português. Identificar vocábulos formais da língua portuguesa: classificação, funcionamento na frase e no discurso; estrutura e processo de formação vocabular; categorias do nome e do verbo.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CAMARA Jr., M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1977.

KEHDI, V. **Formação das Palavras em Português**. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. Derivação, Composição e Flexão no Português Falado: Condições de Produção. In: M. Basílio (Org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, M. S. C.; KOCH, I. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1º e 2º Graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do Processo de Implantação**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5a a 8a séries)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCN+: Ensino médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CBC – **Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio.** Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2002.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 1988.

Bibliografia Complementar

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica,** 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório:** do material à elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO IV

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e**

Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO V

LINGUÍSTICA TEXTUAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aspectos do ensino da textualidade na escola. Processos de textualização na produção e na interpretação de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipos.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & Interação**. 6ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, I. V. **O Texto e a Construção Dos Sentidos**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

COSTA VAL, M. G. Texto, Textualidade e Textualização. In: **Pedagogia Cidadã, Caderno de Formação – Língua Portuguesa**. São Paulo: UNESP, 2004.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita: Perspectiva para o Ensino da Língua Materna**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES, E. **A Articulação do Texto**. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1993.

PECORA, A. **Problemas de Redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Sintaxe da oração e do período; sintaxe de concordância e de regência; sintaxe e pontuação; sintaxe e estilo. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, J. C. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

BECHARA, E. **Lições de Português pela Análise Sintática**. 16ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2000.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Aquisição de habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa. Estudo dos aspectos morfossintáticos e semânticos da língua inglesa por meio da leitura e análise de textos.

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura / Módulos 1 e 2**. São Paulo: Texto

Novo, 2004.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: A Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English with Answers**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. **Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário**, São Paulo, 2004.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de Leitura em Inglês Estágio 1**. São Paulo, Texto Novo, 2003.

LATERZA, A. C., coord. **Inglês Instrumental**. Uberaba, Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba, 53 [digitado].

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English with Answers**. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SIQUEIRA, V. L.. **O Verbo Inglês - Teoria e Prática**. Ática, São Paulo, 2007.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado**. São Paulo, Saraiva, 2000.

LITERATURA E COLÔNIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Panorama da Literatura Portuguesa por meio das importantes formas literárias (poesia, drama, romance), passando pelo Trovadorismo, Humanismo até o Classicismo com uma análise dos trabalhos literários em termos de conteúdo, estilo e estrutura por meio das relações literárias intertextuais e interculturais. Influência da Literatura Portuguesa no Brasil.

Bibliografia Básica:

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2005.

SARAIVA, A. J. **O Discurso Engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

LIMA, I. P. de (Org.). **Antero de Quental e o Destino de uma Geração**. Lisboa: Asa, 1994.

AZEVEDO FILHO, L. A. **Uma Visão Brasileira da Literatura Portuguesa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

CADEMARTORI, L. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 2002.

IANNONE, C. A.; GOBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S. (Org.). **Sobre As Naus Da Iniciação- Estudos Portugueses De Literatura E História**. São Paulo: UNESP, 1998.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1994.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO V

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOCIOLINGUÍSTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Conceito de sociolinguística. A noção de variação. Variantes linguísticas. Níveis de análise. Análise linguística da questão do português. A sociolinguística no ensino de português.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. **A Língua de Eulália: Uma Novela Sociolinguística**. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Português ou Brasileiro**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística: Os Níveis da Fala**. São Paulo, Nacional, 1987.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é e como se faz**. Edições Loyola, 1999

BORTONI, S. M. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola, 2004.

CARVALHO, C. **Para entender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTILHO, A. **A Língua Falada no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o Tratamento da Variação**. São Paulo: Contexto, 2003

PERINI, M. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **Linguagem e Escola: uma Perspectiva Social**. SP: Ática, 2008.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Fundamentos da prática de ensino de língua portuguesa e inglesa e das literaturas portuguesa e brasileira na educação básica. Análise de materiais utilizados na escola e instrumentos linguísticos. Formulação de objetivos, seleção de conteúdos e estratégias de ensino. Avaliação do processo e do produto do ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MALARDI, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau: problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

CALDART, R. S. (Org.) **Caminhos para Transformação da Escola: Reflexões desde Práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **CBC – Currículo Básico Comum**. Ensino Fundamental e Médio, 2002.

CHIAPPINI, L. (coord.). 4ªed. **Aprender e Ensinar com Textos**. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1996.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino: Exercícios de Militância e Divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

KAUFMAN, A. M. & RODRIGUES, M. H. **Escola, Literatura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. 2ed. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAES, A.C. **Anotações de Aula do Curso Linguagem, Cultura e Educação**. São Paulo: USP, 2003.

PERINI, Mário. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

SMOLKA, A. & GÓES, C. **A Linguagem e o Outro no Espaço Escolar**. Campinas: Papirus, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R. **Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Visão geral das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos principais voltados para a realidade da educação básica, compreendendo aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa. Análise fonética do Português em suas variantes. Diferentes realizações fonéticas e sua importância na compreensão do processo de aprendizagem da escrita.

Bibliografia Básica

CARDOSO-MARTINS, C. (Org.). **Consciência Fonológica e Alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização: Características do Sistema Gráfico do Português**. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudo e Guia de Exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar

BISOL, L. (Org.). **Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e a Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como Falam os Brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1999.

MAIA, E. M. **No Reino da Fala**. São Paulo: Ática, 1991.

LITERATURA COLONIAL BRASILEIRA NO CONTEXTO DE MINAS GERAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Estudo das obras de poetas e prosadores da literatura brasileira do período colonial ao romantismo e seu significado na tradição literária do país. Autores mineiros e sua influência no processo de ocupação de Minas Gerais.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos. 1750-1880**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006

COUTINHO, A. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CUNHA, F. **O Romantismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MERCHIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: **Tempo e História**. NOVAES, A. (Org.). 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003

MARTINS, H. **Neoclassicismo**. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.

SÜSSEKIND, F. **O Brasil Não é Longe Daqui: O Narrador, a Viagem**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VI

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VII

LITERATURA BRASILEIRA: DO REALISMO AO MODERNISMO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: A produção literária dos principais poetas ficcionistas da Literatura Brasileira do século XVIII ao século XX e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MERCHIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos - 1836-1880**. São Paulo: Itatiaia, 1975.

BARBOSA, J. A. **A Leitura do Intervalo: Ensaios de Crítica**. São Paulo: Iluminuras, 1990.

BOSI, A. O Pré-Modernismo. In: **A Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1973, v. 5.

MENEZES, P. **Poesia e Poeticidade**. Campinas: UNICAMP, 1998.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Compreender as concepções de letramento, de alfabetização, dos métodos de alfabetização e das implicações pedagógicas. Letramento e o ensino de língua em escolas do campo. A consulta de livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio à luz das inovações lingüísticas.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179184, 1999.

FÁVERO, M. L. **Oralidade e Escrita: Perspectiva para o Ensino de Língua Materna.** São Paulo: Cortez, 2002.

BAGNO, M. **Língua Materna: Letramento, Variação & Ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

LOPES, L. P. M. **Transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?** In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade.* Campinas: Mercado de Letras, 2007. p.101-114.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, B. **Concepções e Ações de Leitura de Professores Alfabetizadores em Escolas do Campo.** Anais do 14º COLE, Campinas, SP, 2003.

BAGNO, M. **A Norma Oculta: Língua & Poder na Sociedade Brasileira.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro. In: **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, 17: 133144, UNICAMP, 1999.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estudo da Língua Falada e Aula de Língua Materna.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SIGNORINI, I. (Org.) **Lingua(gem) e Identidade.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. **Leitura e Alfabetização: Orientações para Uso em Sala de Aula.** (Coleção no Caminho do Perde-acha) SP: Moderna.

VILELA, G; DUARTE, I. M.; FIGUEIREDO, O. Metodologia do Ensino de Português. In. : CARVALHO, A. D. (Org.) **Novas Metodologias da Educação.** Porto: Porto Editora, 1995.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Discussão de conceitos básicos de semântica e pragmática. Funções de linguagem. Figuras de linguagem e de pensamento. Semântica da palavra e semântica da sentença. Pragmática linguística. A pragmática e a semântica no ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

ARMENGAUD, F. **A Pragmática.** São Paulo: Parábola, 2006.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II: Princípios de Análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARI, H. **Os Lugares do Sentido**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MOURA, H. M. M. **Significação e Contexto: Uma Introdução a Questões de Semântica e Pragmática**. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2006.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística 2: Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEARLE, J. **Os Atos de Fala**. Porto: Almedina, 1984.

VOGT, C. **Linguagem, Pragmática e Ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Desenvolvimento de temas emergentes das pesquisas existentes na área de Linguagens e Códigos

Bibliografia Básica:

Será definida de acordo com a proposta do docente que ofertar a disciplina.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VII

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VIII**ANÁLISE E IDENTIDADE**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Pressupostos teóricos da Análise do Discurso: a vertente francesa, a vertente anglo-saxônica. Pressupostos funcionais: as diferentes teorias linguísticas envolvidas no processo de construção da intencionalidade do discurso. Identidade cultural.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas (SP): Unicamp, 2004

FIORIN, José Luiz. Elementos da Análise do Discurso. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARI, H. (Org) Categorias e Práticas de Análise do Discurso. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/ FALE/UFMG, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso. São Paulo: Contexto, 2008.

CHIAPPINI, L. (Org.). Gêneros do Discurso na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.

LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). Análises do Discurso Hoje. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2008, v. 1.

MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em Análise do Discurso. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1987.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: A produção literária dos principais poetas e ficcionistas da literatura brasileira da década de 1940 até os nossos dias e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo. Literatura regionalista: Guimarães Rosa. As narrativas de introspecção subjetiva: Clarice Lispector. A poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos. O pós-moderno. Produção ficcional recente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J. M. G. A Tradição Regionalista no Romance Brasileiro. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LIMA, L. C. Mimesis e Modernidade. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, A. A Nova Literatura. Rio de Janeiro: Americana, 1973-75.

ALAMBERT, F. A Semana de 22: A Aventura Modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1992.

CAMPOS, A. Verso Reverso Controverso. São Paulo: Perspectiva, 1978. 262p.

_____. A Vanguarda Literária no Brasil: Bibliografia e Antologia Crítica. São Paulo: Ática, 1996.

LUCAS, F. O Caráter Social da Ficção do Brasil. São Paulo: Ática, 1985.

MARTINS, W. A Crítica Literária no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MENDONÇA, A. et al. Poesia de vanguarda no Brasil. Rio de Janeiro: Antares, 1983.

MENEZES, P. Poética e Visualidade: Uma Trajetória da Poesia Brasileira Contemporânea. Campinas: Unicamp, 1991

NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: O ensino de línguas e as novas mídias na educação básica. Letramento digital: perspectivas e possibilidades.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, E. Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

BÁRBARA, L. & RAMOS, R.C.G Reflexão e Ações no Ensino- Aprendizagem de Línguas. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

Coscarelli, C. V., Ribeiro, A. E. (Orgs). Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de Aquisição da Escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1997.

BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: Representação e Letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAÜ, V. M. et al. Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

CBC – Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio. Secretaria do Estado de Minas Gerais, 2002.

CELIS, G. I. Aprender a Formar Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DURAN, D. Letramento Digital e Desenvolvimento: das Afirmações às Interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.

KLEIMAN, A. B. Letramento e Formação do Professor: Práticas Discursivas, Representações e Construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O Uso de Blogs na Aprendizagem da Língua Inglesa: Uma Experiência na Escola Pública. Tecnologias na Educação, Vol.1, N. 1, p.1-11. 2009. Disponível em <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf>> . Acesso: mar 2011.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. As Competências para Ensinar no Século XXI: a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SEMIÓTICA DOS TEXTOS: LEITURAS E POSSIBILIDADES

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Signo, símbolo, simbolismo e representações. Imaginário e sensibilidades a partir da leitura de imagens. Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido.

Bibliografia Básica:

NETTO, J. T. C. *Semiótica, Informação e Comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SANTAELLA, L. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTAELLA, L. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, R. *Elementos de Semiologia*. São Paulo: Cultrix, 2000.

_____. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BYSTRINA, I. *Tópicos de Semiótica da Cultura*. S. Paulo: CISC, 1995.

CHABROL, C. *Semiótica Narrativa e Textual*. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

ECO, U. *Semiótica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *Tratado Geral de Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

NÖTH, W. *Panorama da Semiótica*. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. *Semiótica no Século XX*. São Paulo: Annablume, 1999.

PEIRCE, C. S.. *Semiótica*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

PINTO, J. 1, 2, 3 da *Semiótica*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SUBIRATS, E. *A Cultura como Espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VIII

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios**

Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

EIXO DA FORMAÇÃO BÁSICA

MÓDULO I

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Tendências e paradigmas atuais da pesquisa. Os processos de produção de conhecimento. Implicações metodológicas tais como: definição do tema, do objeto de estudo ou do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional.** 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa.

14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

_____. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

_____. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

_____. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

_____. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação**: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A ; SILVA, R.. **Metodologia Científica** .6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M. ; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Estudos sobre os conceitos organizadores da Área de Ciências Humanas e Sociais, relacionando com as demais áreas do conhecimento numa perspectiva de totalidade, tendo como contexto a escola básica e a realidade do campo brasileiro. Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Interpretações da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez/Unicamp, 1998.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOBBSAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia das letras; 1998.

JENKINS, K. **A história repensada**. Contexto, 2002.

KATZ, C.; COGGIOLA, O. **Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo: Xamã, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Introdução à história da educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação na modernidade e na contemporaneidade no Brasil. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

Bibliografia básica:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

FONTANA, J. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

MANACORDA, M. A. - **História da Educação da Antiguidade a nossos dias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PONCE, A. - **Educação e Luta de Classes**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990

Bibliografia complementar:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

EBY, F. **História da Educação Moderna, século XVI/XX**. Teoria, Organização e Práticas Educacionais. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978,

- LARROYO, F. - **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- LUZURIAGA, L. - **História da Educação Pública**. São Paulo: Editora Nacional, 1959.
- LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- SOUZA, M. A. **Educação do Campo**: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é mais urbano do que se calcula. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

TEORIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Especificidade do Ensino Fundamental e Médio no campo.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes. 2001.
- CAMBI, F.. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ENQUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- REGO, T. C. **Memórias de escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- VALLE, L. **A escola imaginária**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO I

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO II

TERRITORIALIDADE: IDENTIDADE E SUJEITOS DO CAMPO

TE	TC	TOTAL
----	----	-------

48h	12h	60
-----	-----	----

Ementa: História da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo. A discussão do conceito de campo e de camponês, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FERNANDES, O. **A questão agrária no Brasil**. Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997 74 p.

MARTINS, J; S. **A militarização da questão agrária no Brasil: (terra e poder: o problema da terra na crise política)**. Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p

Bibliografia Complementar:

LATOUR, B. **As políticas da natureza**. Florianópolis: EDUSC, 2004.

MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez.

VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000 197 p.

VENDRAMINI, C. R. **Terra, Trabalho e Educação: Experiências socioeducativas em assentamentos do MST**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21 ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano e brasileiro até o século XIX. Suas heranças, territórios e patrimônios. A questão da etnia desde o século XIX e o processo de miscigenação: a mulher, a criança, a questão de gênero e suas implicações no mundo atual. Problemas enfrentados diante do processo social, político e econômico dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

BOJUNGA, C. **O artista do impossível**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

DEL PRIORE, M. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses: Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: UNICAMP. 1995.

FAUSTO, B. (org) **História Geral da Civilização brasileira**. São Paulo: Dipel, 1986. Tomo III O Brasil Republicano.

FIGUEREIDO, L. **Barrocas Famílias**. São Paulo: Hucitec, 1997.

FUTADO, J. F. (org). **Diálogos Oceânicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LIBBY, D. **Transformação e Trabalho na economia escravista: Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

OLIVER, R. **A experiência Africana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REIS, F. W. **Tempo Presente do MDB a FHC**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAINFAS, R. (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VILLALTA, L. C. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Desenvolvimento rural. Desenvolvimento agrícola. Noção de desenvolvimento sustentável. Aspectos históricos da agricultura no Brasil. A agricultura familiar no Brasil. A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar. Problemas ambientais da atualidade. Alternativas para o desenvolvimento do campo levando em consideração as questões socioambientais. Os movimentos camponeses e sua inserção na cena política. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Estudos Rurais 12. Campinas: UNICAMP, 1992.

ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Relume-dumara, 2004.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**. São Paulo: Bertrand, 2005.

COSTA, L. F. C. **Sindicalismo Rural Brasileiro em Construção**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário/ UFRRJ, 1996.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante: as contribuições de Enio Guterres**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, J. M. **De camponês a agricultura familiar: Imagens do campesinato, como identidades na ordem de razão**. (artigo apresentado no 9º Congresso Nacional de Sociólogos) agosto de 1999.

HINDRICH, R. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2003.

PRADO, C. J. R. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSA, A. V. **Agricultura e meio ambiente**. Atual, 1998.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: FECAMP, 1997.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. 2ª ed. RIMA, 2005.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO II

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO III

DIDÁTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: O conhecimento pedagógico e a prática educativa. Concepção e abordagens da didática. Bases teórico-pedagógicas da ação docente. Análise dos elementos constituintes do discurso educacional e seus elementos derivados, tais como: o planejamento educacional, o currículo, o plano de ensino e as diferentes subjetividades constituídas na ação do ensinar e aprender. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CORDEIRO, J. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática.** Campinas: Papirus, 2007

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ed. Ática, 1996

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Democratização da escola pública.** 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e didática; as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Ed. Cortez , 1995.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa

Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e sua aplicação para o contexto educativo.

Bibliografia Básica

ALENCAR, E. M. S. S. (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos processos de ensino-aprendizagem**, São Paulo: Cortez, 1995

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

GOLART, Í. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo: TAQ, 1993

Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14ª ed, São Paulo: Saraiva, 2009

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991

CÓRIA, M. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, A. M. **Educação especial em debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e a prática profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PILLETI, N. **Psicologia Educacional**, São Paulo: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, C. C.. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

TE	TC	TOTAL
60h	0h	60

Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da**

Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997a. 126p.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1, 1998, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos.** Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFMG, 1998.

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SKLIAR, C. (Org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, L F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000.

LEITE, E. M. C. **Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva.** Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p.

LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (orgs). **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Relações entre ciência e outras áreas do conhecimento. Discussão sobre o que é ciência, seu alcance e suas limitações. Coleta de dados de pesquisa. Tratamento e análise de dados para a

pesquisa no ensino de ciências da natureza.

Bibliografia Básica

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M.H.R.(orgs.). Escrevendo a história da ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo: Editora da Física, 2004.

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). Educação do Campo: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

BELTRAN, M.H.R. et al. [Orgs.]. História da ciência e ensino: propostas, tendências e construção de interfaces. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Bibliografia complementar

ABDALLA, M.C. Bohr - o arquiteto do átomo. São Paulo: Editora Odysseus, 2002.

CASINI, P. Newton e a consciência européia. São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Martins, R.M.; Campos, V.C. Guia prático para pesquisa científica. Rondonópolis: Unir, 2003.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO III

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

CIÊNCIAS DA NATUREZA**EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA****MÓDULO IV****INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS NATURAIS**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Ciências: teórica, observacional e experimental. Geociências, Ciências Físicas, Químicas e da Vida. Integração histórica entre as Ciências, as Filosofias e as Tecnologias. O desenvolvimento do Método Científico. As artes mecânicas e as relações técnica-ciência.

Bibliografia Básica:

1. ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M.H.R.(orgs.). **Escrevendo a história da ciência:** tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo: Editora da Física, 2004.

2. ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da (org.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência.** Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

3. BELTRAN, M.H.R. et al. (Orgs.). **História da ciência e ensino:** propostas, tendências e construção de interfaces. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARTINS, R. A. **O Universo: teorias sobre sua origem e evolução**. São Paulo: Moderna, 1995.

ROSA, L. P. **Tecnociências e humanidades**: novos paradigmas, velhas questões. O determinismo newtoniano na visão de mundo moderno. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.

FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A. G. **Como ensinar ciências**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1985.

MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATURAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Funções e algumas de suas representações usuais (gráficos cartesianos, fórmulas e tabelas); funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas; Equação da reta; Reta tangente; Noções de Derivada; Limites; Aplicações das Derivadas; Integral e suas interpretações geométricas e aplicações.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G.S.S., **Cálculo I**: Diferencial e Integral. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Universidade de Brasília. 1978.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo** - vol. 1. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científ. Ed., 1997.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar**: Logaritmos. São Paulo: Atual Editora. 2005. 3ex.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar**: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual Editora. 2005. 3 ex.

LIMA, E. L. **A matemática do ensino médio**. v 1. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática. 2006. (Coleção do Professor de Matemática).

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica, Volume 1**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora. 1994.

Bibliografia Complementar:

LEITHOLD, L.. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

LIMA, E. L. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática. 2006.

MACHADO, A.S. **Conjuntos Numéricos e funções**. São Paulo: Atual Editora. 2002.

STEWART, J. **Cálculo**, volume 1. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

TÁBOAS, P. Z. **Cálculo em uma Variável Real**. São Paulo: ICMC-USP, 2003.

PRINCÍPIOS DE QUÍMICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Conceitos fundamentais das teorias atômicas e ligações químicas, com ênfase para a estrutura microscópica da matéria e sua correlação com as propriedades físicas e químicas dos materiais. Elemento químico e classificação periódica. Estudo das soluções. Tipos de reações químicas. Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades e aplicações de elementos e compostos.

Bibliografia Básica

MAHAN, B. H; MYERS, R.J. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 582 p.

BRADY, J. E. ; HUMISTON, G. E. **Química Geral** v. 1 e 2. São Paulo: LTC, 1996.

NOVAES, V. L. D. **Química Geral e Inorgânica**, São Paulo: Atual, 1997.

Bibliografia Complementar

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W.. **Química inorgânica**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847p.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAAR, J.H. **Pequena historia de química: primeira parte – dos primórdios a Lavoisier**, Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

MORTIMER, E.F. ; MACHADO, A.H. **Química para o ensino médio**. Volume único, São Paulo: Scipione, 2002.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química uma ciência central**, 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Concepção de Meio Ambiente; Abordagem histórica da questão ambiental e da Educação Ambiental; Questões ambientais da atualidade; Educação Ambiental – conceitos; prática na escola, na comunidade e nas organizações; Conhecendo e discutindo Experiências de Educação Ambiental; Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e Educação ambiental; Problemas sócio-ambientais e a Educação Ambiental: Poluição e degradação de ambientes naturais *versus* degradação social e a Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

BRUGGER, P.. **Educação ambiental ou adestramento?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

CAPRA, F.. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Coltrix, 1996.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

Bibliografia Complementar:

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental.** São Paulo: Paulus, 2001, 142 p.

BOER, N. Educação ambiental na escola. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 91-101, jan./jun. 1994.

GRÜN, M.. **Ética e educação ambiental:** conexão necessária. Campinas: Papyrus, 2000.

ISAIA, E. B. I.(org). **Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola.** Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p.

MULLER, J. **Educação Ambiental:** diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: FAMURS, 1998. 146p.

SATO, M. et al. (Coord.). **Ensino de ciências e as questões ambientais.** Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO IV

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO V**BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Definições, conceitos básicos e história. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos. As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo. Paleobiogeografia e Biogeografia de ilhas. Manejo e conservação dos biomas.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A.. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Ed.. 2003.

CARVALHO, C. J. B. de (org); ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010. 306 p.

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. **Geomorfologia**, 4, p.1-39, São Paulo.

BARBOSA, T. ; OIVEIRA, W. **A Terra em transformações**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1992.

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**, São Paulo: Ed. Vozes. 1973.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**, Liv. Nobel, 1973.

RIZZINI, C.T., **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.

ROMARIZ, D. **Aspectos da Vegetação do Brasil**, São Paulo: Liv. Bio-ciência. 1996.

BIOLOGIA ANIMAL E VEGETAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução à Zoogeografia, Noções de Sistemática Zoológica; Caracterização dos Invertebrados e Vertebrados. Elementos de ecologia animal. Importância dos estudos na botânica; Tecidos vegetais, morfologia e anatomia dos órgãos vegetativos, noções sobre classificação das plantas, noções sobre fisiologia vegetal. Elementos de ecologia vegetal.

Bibliografia Básica

HICKMAN, C.P. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2005. 846p.

VILLEE, C. A . WARREREN, F. W. J. & BARNES, R.D. **Zoologia Geral**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana. 1985. 683p.

RAAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. São Paulo: Editora ROCA.. 2005. 11143p

POUGH, F. H.; HEISER, J.B.; REISER, C. M.; J., C.M. **A Vida dos Vertebrados**. 4a Edição.

São Paulo: Livraria ATHENEU. 2008.

APEZATO-DA-GLÓRIA.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2ª ed. Viçosa: Ed. UFV. 2006.

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. V. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP. 1978, 1984, 1986.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia**. 3ª Ed. Viçosa: Ed. UFV. 1984.

TERMODINÂMICA, ÓTICA E ELETROMAGNETISMO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Leis da Termodinâmica, temperatura e fenômenos caloríficos. Óptica e funcionamento de instrumentos ópticos. Eletrodinâmica. Eletrostática. Eletromagnetismo. Noções de física moderna.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D. ; RESNICK, R.; KRANE, K.S. - **Fundamentos de Física**. Vol.3, 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004.

TIPLER, P. - **Física**. Vol.3, 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

VENCATO, I. e PINTO, A. V. - **Física Experimental II** - Eletromagnetismo e Óptica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar

EISBERG, R. M. e LERNER, L. S. - **Física: Fundamentos e Aplicações**. Vol.1, 2. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983.

HALLIDAY, D. e RESNICK, R.; KRANE, K.R. - **Física**. Vol.1, 2. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984.

BONJORNO, R. A.. et al. **Física fundamental**. São Paulo: FTD, 1993.

CALDER, N.. **O universo de Einstein**. Brasília, 1988.

MÁXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Curso de física**. V. I, II, III. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

QUÍMICA E A ORIGEM DA VIDA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A química e a sua relação com a vida. Síntese Orgânica. Transformação de Grupos de alguns Compostos Naturais. O DNA.

Bibliografia Básica

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. V.1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JR, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. V.2. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. Para Entender a Terra, Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. Porto Alegre,: Ed. Bookman, 2003.

RUSSEL, John. **Química Geral**. V.1. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 1994

RUSSEL, John. **Química Geral**. V.2. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 1994.

TRINDADE, D. F.; OLIVEIRA, F. P. de; BANUTH, G. S. L.; BISPO, J. G.. **uímica Básica Experimental**. São Paulo: Ícone Editora, 1998.

WHITE, E. H. **Fundamentos de Química para as Ciências Biológicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO V

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS. M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo:** Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VI**FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA GENÉTICA E EVOLUÇÃO**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Célula como unidade morfofuncional, composição química da célula. Estrutura e fisiologia. Cromossomos, estrutura, função, tipos e classificação. Mutações, leis de Mendel. Mecanismos genéticos de evolução. Aspectos humanos.

Bibliografia Básica:

BRAW, T.A. **Genética um enfoque molecular.** 3ª. ed. Guanabara Koogan. RJ, 1999. 336 p.

DARWIN, C. **A origem das espécies e a seleção natural.** São Paulo: Madras, 2004.

MATIOLI, S.R. **Biologia Molecular e Evolução.** Ribeirão Preto: HOLOS. 2001. 202 p.

Bibliografia Complementar:

MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009

DE ROBERTIS, E. D. P. **Base celular e molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FUTUYMA DJ. **Biologia Evolutiva** 2ª. ed.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993. 453p.

MARK, H. et al. **A Primeira Descoberta da América.** Ribeirão Preto: SBG, 2003.

PURVES, W.K. et al. **Vida: A ciência da Biologia.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.. 2009. 377 p.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade. Contextualização do ensino de Ciências. Tendências Curriculares para o Ensino das Ciências: Biologia Física e Química. Novas tecnologias e o ensino de Ciências. Educação científica não formal. Pesquisa no ensino/aprendizagem das ciências.

Bibliografia básica:

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CANIATO, R. **Com(ns)Ciência na Educação.** Campinas: Papiros. 1987.

DELIZOICOV, D. Et.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo, Editora Cortez. 1992.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, 2004. 198p.

Bibliografia complementar:

ARROYO, M. ; FERNANDES, B. M.. **Por uma educação básica do campo:** a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

BORBA, M. C. **Tendências internacionais em formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

FAZENDA, I. (Org). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Editora Cortez. 1992.

FROTA-PESSOA, O.. **Como Ensinar Ciência.** São Paulo, Editora Nacional. 1995.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 1988.

COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Breve histórico da astronomia ocidental. O sistema solar e seus objetos astronômicos. Fenômenos astronômicos básicos: eclipses, fases da lua, marés e estações do ano. Estrelas,

constelações, a Via Láctea e o universo conhecido e sua importância no campo. Práticas observacionais do céu a olho nu e com telescópio. O ensino de astronomia nos níveis de escolaridade fundamental e médio: cuidados, métodos e atividades.

Bibliografia Básica

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. 1a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

DIAS, C.A.C.M.; SANT A RIT A, J.R. Inserção da Astronomia como Disciplina Curricular do Ensino Médio. **Revista Latino-americana de Educação em Astronomia**. n.6, 2008.

LANGHI, R. Dificuldades de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao ensino da Astronomia. **Revista Eletrônica RELEA – Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**. No 2, 2005. Disponível em: < <http://www.iscafaculdades.com.br>>. Acesso em: 28 Set. 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais** (5a a 8a séries). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. **PCN+: Ensino médio**: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. 144 p.

DELERUE, A. Rumo às estrelas: Guia prático de observação do céu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MOURÃO, R. R. F. **Manual do astrônomo**: uma introdução à astronomia observacional e construção de telescópios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 151 p.

BASES E CONCEITOS CARTOGRÁFICOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Introdução e Histórico da Cartografia. Escalas. Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Sistema de Coordenadas Esféricas. Forma e dimensões da Terra e Sistema de Referência. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM. Cartometria - distâncias e áreas. Interpretação de Mapas Topográficos. Perfis Topográficos. Elaboração de croquis. Componentes de um mapa.

Generalização Cartográfica. A Cartografia atual.

Bibliografia Básica

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208p.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 de Set. de 2012.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988. 125 p.

Bibliografia Complementar

CORDINI, J.. LOCH, C.. **Topografia Contemporânea – planimetria**. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

FITZ, P. R.. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PÉREZ, M. Del C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.

JOLY, F.. **A Cartografia**. Tradução por Tânia Pellegrini. Campinas : Papyrus, 1990.

RAISZ, E.. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VI

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VII

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Formulação de cenários ambientais e estimativas de impactos ambientais: conceitos, modelos, ferramentas e métodos utilizados. Impactos ambientais de atividades agropecuárias. Causas, fontes e efeitos da degradação de áreas. Tipos de degradação. Técnicas, estratégias e métodos de recuperação de áreas degradadas. Monitoramento e avaliação de processos de recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica

ANTOVANI, W. A degradação dos biomas brasileiros. In: RIBEIRO, W.C. (Org.).

Patrimônio ambiental brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2003. p. 367-439.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2008, 495p.

REIS, M.J.L. **ISO 14000: Gerenciamento Ambiental - Um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1996.

TAUK, S. M.; GOBBI, N.; FOWLER, H. G. (org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1991

Bibliografia Complementar

AGRA FILHO, S. S. **Os impactos ambientais no Brasil: uma análise de sua efetividade**. Documento de Política Nº 18, Brasília, IPEA, outubro de 1993.

MARTINE, G. (Org.). **População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: Verdades e Contradições**. Editora da Unicamp, 2ª edição, 1996.

TOMMASI, L. R. **Estudo de impacto ambiental**. São Paulo: CETESB, 1999.

VALCARCEL, R. ; SILVA,Z.S. A eficiência conservacionista de medidas de recuperação de áreas degradadas: proposta metodológica. **FLORESTA**. Vol. 27(1/2) 101-114, 1999 .

WEIGEL, P. **Ambiguidade e conflito na avaliação de impactos ambientais: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e hidroelétricas amazônicas**. Belém: UFPA/NUMA, Série Universidade e Meio Ambiente, v. 4, 1993.

O PLANETA TERRA – PROCESSOS ENDÓGENOS E EXÓGENOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta. Os ciclos geoquímicos, paleoclimatologia e mudanças climáticas.

Bibliografia Básica

LABOURIAU, M.M.S. **Crítérios e técnicas para o Quaternário**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4a. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.

SCHUMANN, W. **Rochas e Minerais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M de; FAICHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5a a 8a séries)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **PCN+: Ensino médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. 144 p.

CARVALHO, I. de S. (ed.), et al. **Paleontologia: cenários de vida**. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v 1. 834 p..

OZIMA, M. **Geohistória: a evolução global da terra**. Brasília:UnB. 1991.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U.. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo:

Edgar Blücher, 2003.152 p.

LABORATÓRIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS 1

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Laboratório de ensino de ciências: montagem, organização, uso e manutenção. Elaboração e seleção de atividades experimentais voltadas a atividades do campo e sua inserção no planejamento de ensino. A aula com atividades experimentais ligadas à realidade do campo. Registro e avaliação das atividades experimentais. O uso de materiais alternativos e de baixo custo nas atividades experimentais. Normas de segurança para o desenvolvimento de atividades experimentais no Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório:** do material à elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

STEFANI, A. **Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar.** Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1993.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA,V.M. **Recursos educacionais para o ensino:** quando e por quê? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A tecnologia e a reinvenção dos parâmetros da cultura científica. Sociedade informática e ensino. Aspectos teórico-conceituais da tecnologia informática na sociedade e na escola. O aproveitamento social das novas tecnologias na cultura escolar. Articulação das linguagens e das mídias que circulam em diferentes espaços sociais e se inserem no contexto escolar. Discussão de estratégias de mudança em diferentes realidades sócio-escolares.

Bibliografia básica

GIORDAN, M. **Computadores e Linguagens nas aulas de ciências**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2008.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação Escolar** - Vol. 12. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Guia da Escola Cidadã)

SIQUEIRA, D. C. O. **Comunicação e ciência**: estudo de representações e outros pensamentos sobre mídia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, F. J.de. **Educação e Informática** - Os Computadores na Escola.. 3. ed. Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época 126)

ANTUNES, C.. **Como Transformar Informações em Conhecimento** São Paulo: Vozes, 1999. (Coleção na Sala de Aula)

FAGUNDES, L. C. **Aprendizes do futuro**: As inovações começaram. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000.

SANCHO, J.M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PALLOFF, Rena M.& PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2002.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VII

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A. (orgs). **Territórios Educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

MÓDULO VIII

DINÂMICA DO RELEVO APLICADA AO CAMPO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: A Geomorfologia no contexto das ciências ambientais, a análise geoambiental e o significado do componente geomorfológico; os processos geomorfológicos e a ecodinâmica dos geossistemas; zoneamentos ambientais; aplicação da Geomorfologia à análise integrada do ambiente urbano e rural.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (ORGS.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

PRESS,F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. e JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra.** Trad. Rualdo Menegat (coord.) et alii. Porto Alegre, RS: Ed. Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G.F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais** Vol. 1. Florianópolis: UFSC, 1994..

_____. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais** Vol.3. Florianópolis: UFSC, 1994.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (ORGS.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (ORGS.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambientes Fluviais**. Curitiba: UFPR, 1990.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; proteção ambiental na Constituição Federal Brasileira; princípios do direito ambiental; constituições estaduais e leis ambientais municipais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental Reconhecimentos das relações nos conflitos ambientais Negociação e Mediação na busca de Resolução dos conflitos. Plano de Gestão Ambiental e compromisso das partes.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. **Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2002.

LITTLE, P. E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política.

BURSZTYN, M. (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p. 107- 22.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.(Orgs). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 484p. 2004

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri. **Ecologia Direito do Cidadão**. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1993.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Coletânea de Legislação de Direito Ambiental**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

FURTADO, L. G. Dinâmicas sociais e conflitos da pesca na Amazônia. ACSELRAD, H. (Org). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Heinrich Boll, 2004. p.57-71.

FURLAN S. A. **Lugar e Cidadania: Implicações Sócio-Ambientais das Práticas de Conservação Ambiental** (Situação do Parque Estadual de Ilha Bela na Ilha de São Sebastião –

SP). 2000, 469 f. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SATHLER, E.B. **Conselhos de Unidades de Conservação:** entre o consultivismo e o deliberalismo na gestão participativa de áreas naturais protegidas. 2005, 228 f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Sociologia e Direito - ICHF, UFF, Niterói, 2005.

LABORATÓRIO DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS 2

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Pesquisa e análise de bibliografias e materiais didáticos de ensino das ciências da natureza para o ensino fundamental e médio. Construção de materiais didáticos voltados à realidade do campo e suas especificidades. Planejamento, vivência e avaliação de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais para o ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DOS SANTOS, N. D. **Práticas de ciências: guia de ensino elementar.** 4. ed. revista e ampl. Rio de Janeiro: Olímpica, 1972.

SANT'ANNA, I.M.; SANT'ANNA, V.M. **Recursos educacionais para o ensino:** quando e por quê? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COX, K. K. **Informática na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório:** do material à elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

UNIDADES DE MEDIDA, CINEMÁTICA E AS LEIS DE NEWTON

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60

Ementa: Tópicos de Física Básica devem servir de pano de fundo para acostumar os estudantes à: linguagem e ao modo de pensar característicos da física, discutir o significado de uma lei física e de seu caráter aproximado e expressão matemática com que se apresentam estas leis. O programa abrange os seguintes tópicos: Relações e Medidas. Sistemas de Unidades. Análise Dimensional. Quantidades Vetoriais. Forças: Leis de Newton, Força de Atrito, Cinemática, Interações Fundamentais da Natureza, Gravitação, Leis de Kepler.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Curso de Física**, Volume 1, 2 e 3, São Paulo: Spicione, 1997
RESNICK, R. HALLIDAY, D.; KRANE, K.S. **Física**, Vol. I, 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC Editora.1994.

TIPLER. P. **Física para Cientistas e Engenheiros**. Vol.1. 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** Uma Introdução ao Jogo e Suas Regras. São Paulo: Brasiliense. 1981.

EISBERG, R. M. e LERNER, L. S. **Física:** Fundamentos e Aplicações. Vol.1, 2; São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil. 1983.

LUCIE, P. **A Gênese do Método Científico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 1978.

TIPLER, P. - **Física**. Vol.1a, 1b; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois. 1986.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein:** A Face Oculta da Invenção Científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.. 1994.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO VIII

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

Ementa: Seminários de atualização e aprofundamento sobre a Educação do Campo nas dimensões política educacional, formação de professores, métodos pedagógicos, gestão educacional, currículo, avaliação, produção do conhecimento e militância.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo:** Desafios para a formação de professores. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; MARTINS. M. F. A. (orgs). **Territórios**

Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A.; HAGE, S. M. (orgs). Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEHL, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In.: NOVAES, R. V. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, A. **A produção da escola/produção da sociedade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, T. C. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

EIXO DAS PRÁTICAS INTEGRADORAS

PRÁTICA DE ENSINO

PRÁTICA DE ENSINO I

TE	TC	TOTAL
0h	150h	150h

Ementa: Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas inovadoras. Análise global e crítica da realidade educacional articulada ao espaço comunidade da vida do educando.

PRÁTICA DE ENSINO II

TE	TC	TOTAL
----	----	-------

0h	125h	125h
----	------	------

Ementa: Análise crítica da realidade de uma escola do campo na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar. Estudo sobre a produção de materiais para a prática docente.

PRÁTICA DE ENSINO III

TE	TC	TOTAL
0h	125h	125h

Ementa: Análise e discussão dos PCN, CBC, OCEM e o PPP da escola da comunidade relativos à área de habilitação. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do Processo de Implantação**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5a a 8a séries)**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 138 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCN+: Ensino médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

CBC – Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio. Secretaria do Estado de

Minas Gerais, 2002.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1988.

Bibliografia Complementar

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE, L.S.(coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**, 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI: a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório: do material à elaboração de relatórios**. São Paulo: Scipione, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Línguas com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino de Ciências da Natureza com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental contextualizados na escola do campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Línguas com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino de Ciências da Natureza (física, química e biologia) com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA

TE	TC	TOTAL
0h	140h	140h

Ementas:

Linguagens e Códigos: Docência e processos educativos no ensino de Literatura com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Ciências da Natureza: Docência e processos educativos no ensino Interdisciplinar de Ciências da Natureza com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Bibliografia Básica

MENESES, J. G. C.; BATISTA, S. H. S. S. **Revisitando a Prática Docente:** interdisciplinaridade, políticas, formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIANCHI, A. C. M; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação estágio supervisionado.** São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

ALVES, N. et al. **Criar currículo no cotidiano.** São Paulo: Cortez, 2002.

CANDAU, V. (org.). **Magistério:** construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. (org.). Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, A. C., MACEDO, E. (orgs.). **Currículo:** debates contemporâneos. Campinas: Papirus, 2002.

TURA, M. L. **Olhar que não quer ver** – histórias da escola. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

Infraestrutura do curso

Recursos Humanos

O curso de Licenciatura do Campo oferecido atualmente na UFVJM não conta com equipe de professores efetivos e Técnicos Administrativos. O curso tem contato com a colaboração pontual de professores de outras unidades e com a participação de professores temporários o que limita a consolidação das propostas de Educação do Campo no âmbito da Universidade. Nesse sentido, a estruturação de uma equipe docente permanente, comprometida com a proposta pedagógica da Educação do Campo, atuante nas três dimensões acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão é de fundamental importância para a institucionalização da Licenciatura do Campo na UFVJM.

As quinze vagas descritas no edital serão distribuídas de seguinte maneira:

- ✓ 3 vagas para a área de Ciências Humanas
- ✓ 6 vagas para a área de Código e Linguagens
- ✓ 6 vagas para a área de Ciências da Natureza

Quadro 9. Quadro de docentes com distribuição de disciplinas

ÁREA	VAGA	DISCIPLINAS
HUMANIDADES	1	Psicologia do desenvolvimento Humano Psicologia da Educação Metodologia do Trabalho Científico
	2	Didática Políticas Educacionais História da Educação no Brasil Teorias Pedagógicas e Educação no Campo
	3	Ciências Humanas e Sociais: Realidades do Campo Cultura Afro-brasileira Territorialidade, Identidade e Sujeitos do Campo Sustentabilidade, Meio Ambiente e Cidadania
LINGUAGENS E CÓDIGOS	4	Introdução aos Estudos Linguísticos Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Linguística Textual Processos investigativos na Área de Linguagens e Códigos
	5	Semântica e Pragmática Sociolinguística Análise do Discurso Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos
	6	Morfologia da Língua Portuguesa Sintaxe da Língua Portuguesa Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos
	7	Introdução à Teoria Literária Literatura e Colônia Semiótica dos textos: leituras e possibilidades Metodologia do Ensino de Língua e Literatura

	8	Literatura Colonial Brasileira no contexto de Minas Gerais Literatura Brasileira: Do Realismo ao Modernismo Literatura Brasileira Contemporânea Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos
	9	Fundamentos da Língua Inglesa Leitura e Interpretação de Textos em Língua Inglesa Novas tecnologias e o Ensino de Línguas Tópicos Especiais em Linguagens e Códigos
CIÊNCIAS DA NATUREZA	10	Matemática para Ciências Naturais Metodologia de Ensino em Ciências da Natureza Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza
	11	Fundamentos de Citologia Genética e Evolução Biologia Animal e Vegetal Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 1 Introdução às Ciências Naturais
	12	Unidades de Medida, Cinemática e as Leis de Newton Termodinâmica, Ótica e Eletromagnetismo Matemática para Ciências Naturais Metodologia de Ensino em Ciências da Natureza.
	13	Princípios de Química Química e a Origem da Vida Laboratório de Ensino de Ciências Naturais 2 Processos Investigativos em Ciências da Natureza
	14	Biogeografia e meio ambiente Bases e Conceitos Cartográficos Análise e Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas Política e Legislação Ambiental e Conflitos Socioambientais.
	15	Planeta Terra: Processos Endógenos e Exógenos Composição do Universo Dinâmica do Relevo Aplicada ao Campo Educação Ambiental
OBS: As disciplinas Seminários em Educação do Campo I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, Prática de Ensino I, II e III e Estágio Supervisionado I, II e III serão ministradas por todos os professores da equipe		

Quadro 10. Quadro de técnicos administrativos

VAGA	FUNÇÃO	ATIVIDADES
1	Secretário	Suporte administrativo à coordenação geral do curso
2	Técnico em educação com habilitação em Linguagens e Códigos	Suporte pedagógico aos professores e alunos da área
3	Técnico em educação com habilitação em Ciências da Natureza	Suporte pedagógico aos professores e alunos da área

Estrutura Física

O projeto contará com a infraestrutura de secretaria, sala de professores, espaços comunitários e laboratórios de informática e multimídia, salas de aula, auditório, bibliotecas dos campi Diamantina e Teófilo Otoni, biblioteca móvel e virtual, etc. a ser disponibilizada pela

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, visando o pleno atendimento das atividades técnico-didático-pedagógicas.

Contará também com veículos da frota da UFVJM para permitir o deslocamento dos docentes e dos técnico-administrativos sempre que requisitados pelo projeto.

É importante ressaltar que como o projeto prevê o deslocamento dos acadêmicos para a sede da Universidade em Diamantina no tempo escola, o alojamento dos mesmos será feito via licitação externa. As atividades do tempo comunidade utilizarão preferencialmente a estrutura física dos polos da EAD –UFVJM nos municípios de Águas Formosas, Almenara, Divinolândia de Minas, Januária, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Taiobeiras, Teófilo Otoni e Turmalina.

Metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação do curso e estratégias previstas para alcançar as metas:

Ano	Metas	Estratégias
2013	Contratar 6 professores efetivos	Realizar concursos para preenchimento das vagas.
	Contratação de 3 técnicos administrativos	Realizar concursos para preenchimento das vagas.
	Melhoria do acervo da biblioteca, aquisição de 200 títulos, 600 volumes	Inserir no planejamento anual de aquisição de livros da UFVJM os títulos a serem adquiridos
	Melhoria das dependências do PROCAMPO no campus de Diamantina: reorganizar da sala de coordenação e organizar da sala de professores.	Solicitar junto à reitoria da UFVJM a disponibilização de outra sala para o PROCAMPO e os equipamentos necessários para uso dos professores.
	Melhoria dos equipamentos de informática disponíveis para o curso. Aquisição de laptops para os professores utilizarem nas atividades do tempo comunidade.	Solicitar junto à reitoria da UFVJM a aquisição de equipamentos de informática necessários para as atividades do tempo comunidade.
	Disponibilizar alojamento e alimentação para os alunos durante o tempo escola	Abrir licitação para contratação de serviços de alimentação e hospedagem durante o período do tempo escola.
2014	Contratação de 5 professores efetivos	Realizar concursos para preenchimento das vagas.
	Melhoria do acervo da biblioteca, aquisição de 200 títulos, 600 volumes.	Inserir no planejamento anual de aquisição de livros da UFVJM os títulos a serem adquiridos.
	Mediante disponibilidade de recursos, comprar 1 veículo para o deslocamento dos professores do PROCAMPO para as atividades do tempo comunidade	Inserir no planejamento anual da UFVJM a aquisição de 1 veículo para o PROCAMPO. Verificar fontes de recursos
	Disponibilizar alojamento e alimentação para os alunos durante o tempo escola	Abrir licitação para contratação de serviços de alimentação e hospedagem durante o período do tempo escola.
2015	Contratação de 4 professores efetivos	Realizar concursos para preenchimento das vagas.

	Melhoria do acervo da biblioteca, aquisição de 200 títulos, 600 volumes	Inserir no planejamento anual de aquisição de livros da UFVJM os títulos a serem adquiridos.
	Disponibilizar alojamento e alimentação para os alunos durante o tempo escola.	Abrir licitação para contratação de serviços de alimentação e hospedagem durante o período do tempo escola.

Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação:

Visando ao aperfeiçoamento da educação por meio da disseminação de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e da viabilização da Inclusão Digital dos profissionais da educação, o presente Projeto Político Pedagógico incluiu unidades curriculares voltadas às TIC's, contempladas de forma distinta e personalizada, ao conteúdo da área de conhecimento de cada habilitação: **Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza** (módulo VII) e **Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas**, (módulo VIII). Entretanto, os alunos de Licenciatura do Campo terão aproximação com esta temática desde seu ingresso, quando cursarão a unidade curricular de **Metodologia do Trabalho Científico**. A inclusão destas unidades curriculares almeja favorecer o conhecimento e o manuseio das ferramentas tecnológicas disponíveis, para tornar os profissionais da educação participativos no processo de inclusão digital, compartilhando conhecimentos e transformando o processo ensino-aprendizagem. As TIC's podem, em muito, contribuir para o desenvolvimento desses saberes, desde que o professor busque novas metodologias/tecnologias, aproprie-se delas e as utilize de maneira significativa em sala de aula.

Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão:

No presente Projeto Político Pedagógico, no Eixo de Práticas Integradoras, há necessidade de cumprimento de horas destinadas a AACC – Atividades Acadêmico Científicas Complementares nas quais os alunos deverão, a partir do Módulo I, desenvolver atividades ligadas ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão perfazendo no mínimo 25 horas por semestre. Essas atividades favorecem o vínculo do aluno de Licenciatura do Campo às Linhas de Pesquisa e aos Programas e Projetos de Extensão já em andamento na UFVJM ou a serem criadas pelos docentes que serão contratados. A realização de trabalho científico, além da pesquisa realizada sob a orientação de um docente do curso, da publicação de trabalhos em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos, envolve também o conjunto de atividades realizadas no Tempo Comunidade. O trabalho de investigação realizado a partir da realidade local do aluno deverá ser desenvolvido com estratégias metodológicas de natureza científica,

assim como as propostas de ações relativas aos estágios. Nesse contexto, articulam-se ensino, pesquisa e extensão.

Ao contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, principalmente sobre as diversas realidades do campo ao Norte de Minas Gerais ainda muito insipiente em termos de produção científica, o curso pretende contribuir para o melhor conhecimento da região, assim como formar professores com capacidade técnica para a utilizar estratégias de pesquisa na sua práxis docente. Dentre os Grupos de Pesquisa cadastrados na UFVJM atualmente, há o “Educação no contexto do Vale do Jequitinhonha”, formado em 2009 com objetivo de realizar pesquisas e promover ações que contribuam para a educação no contexto do vale do Jequitinhonha. É composto por professores e alunos da UFVJM e de outras instituições como FEVALE, UNIMONTES e UFSJ. Conjuntamente com a atividade de pesquisa, alguns professores desenvolvem projetos e ações de extensão na área da educação.

As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática mediante a prestação de serviço à comunidade. Estas incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade. As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplarão: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES etc.

A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, também faz parte das estratégias deste Projeto Político Pedagógico.

Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada:

Como já apresentado no tópico “Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio” (p.10), é notória a importância da UFVJM na oferta de formação superior para a população da metade Norte de Minas Gerais. Em relação ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, os dados apresentados no Quadro 2, que sintetiza o número de professores com formação incompleta no Estado de Minas Gerais atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental, enfatizam a importância da institucionalização do mesmo. Isto se deve, primeiramente, ao fato de todos os municípios indicados no quadro possuírem escolas do campo e em segundo lugar, ao fato de os professores não poderem, na maioria das vezes, se afastar por longos períodos de tempo para sua capacitação superior, o que vai ao encontro da proposta pedagógica do curso proposto.

Os primeiros resultados do Censo de 2010 demonstram que Diamantina possui uma população de

45.884 pessoas, contra 44.259 em 2000. Apesar do crescimento pouco expressivo, a cidade que em décadas anteriores experimentou elevados fluxos migratórios, parece se firmar, do ponto de vista demográfico, como polo regional do Vale do Jequitinhonha. Importante ressaltar que esse título não se deve apenas ao tamanho demográfico do município, mas também, à sua capacidade de ser referência do ponto de vista funcional e econômico em um universo de municípios tradicionalmente pobres e carentes de recursos de toda ordem.

Nesse sentido, desde que a UFVJM foi criada, desenvolve trabalhos relevantes que têm ajudado a melhorar as perspectivas de jovens e adultos de uma região tradicionalmente excluída das ofertas de ensino superior gratuito e de qualidade.

A inserção da UFVJM nas diferentes microrregiões do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, assim como nos novos *campi* recém aprovados pelo Conselho Universitário é um dos maiores desafios da UFVJM, o que permitirá expandir de forma mais representativa sua área de atuação para além dos municípios de Diamantina e Teófilo Otoni, visando atender às demandas educacionais e sociais dos municípios do norte de Minas Gerais.

Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica:

O presente projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Educação do Campo prevê a realização de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica por meio dos **Estágios Supervisionados I, II e III e do Programa PIBID-Diversidade**.

Os estágios supervisionados foram divididos I, II e III e serão realizados nos três últimos módulos do curso para as duas habilitações priorizando a observação e a regência em escolas do campo para turmas dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Perfazem, em cada habilitação, 420 horas do Eixo de Práticas Integradoras.

No Estágio Supervisionado I (Módulo VI das duas habilitações que constam do Projeto) os alunos de ambas as áreas de conhecimento terão a oportunidade de vivenciar a docência e processos educativos no ensino de Línguas e de Ciências da Natureza com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental contextualizados na escola do campo.

O Estágio Supervisionado II (Módulo VII) os alunos vivenciarão a docência e processos educativos no ensino de Línguas e no ensino de Ciências da Natureza (física, química, biologia e geociências) com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

O Estágio Supervisionado III (Módulo VIII) os alunos vivenciarão a docência e processos educativos no ensino de Literatura assim como o ensino de Ciências da Natureza (física, química, biologia e geociências) com ênfase no Ensino Médio contextualizados na escola do campo.

Com intuito de regulamentar as atividades relativas aos estágios supervisionados, a UFVJM tem estabelecido convênios de cooperação com as Secretarias Estadual de Educação e com as Secretarias Municipais de Educação. Entretanto, no contexto da educação do campo, outras parcerias devem ser consideradas de modo a garantir que escolas campesinas de caráter comunitário como as Escolas da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), entre outras, possam ser beneficiadas pelas ações dos estagiários, como também contribuir, para a formação dos mesmos.

Outra estratégia de articulação desse projeto político-pedagógico com o sistema público de educação básica acontecerá por meio do PIBID-Diversidade – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. No projeto em andamento de Licenciatura do Campo da UFVJM há quatro sub-projetos que estão sendo desenvolvidos em 8 escolas do campo distribuídas em municípios do Vale do Jequitinhonha e norte de Minas. O PIBID foi instituído pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - SESu, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, e objetiva fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas e preparar a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica pública. O Programa PIBID possui como objetivos: (i) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; (ii) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; (iii) promover a melhoria da qualidade da educação básica; (iv) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; (v) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior; (vi) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; (vii) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; (viii) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; e (ix) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Tendo em vista que todos os objetivos acima descritos contribuem para uma articulação de ações para aprimoramento do ensino básico das escolas públicas brasileiras, espera-se que o PIBID-

Diversidade seja uma ação contínua no processo de formação do educador do campo.

Avaliação do curso:

- **Do Curso**

O coordenador, em conjunto com o colegiado do curso, implementará processos avaliativos contínuos em relação ao desenvolvimento do curso. Este contemplará as dimensões internas e externas do PPP. Em relação à dimensão interna serão avaliadas a metodologia adotada no curso e às atividades desenvolvidas no tempo escola e no tempo comunidade considerando os aspectos levantados e apontados pela comunidade acadêmica e pelos parceiros do projeto. Em relação a dimensão externa serão avaliados os impactos do curso para a região e para as comunidades diretamente atendidas pelas atividades previstas no PPP, assim como o potencial de articulação do curso com as demandas dos movimentos sociais. Para tal, serão realizadas pesquisas quanti e qualitativas, com uso de estratégias metodológicas variadas como, entrevistas, grupos focais, observação etnográfica, etc.

Compromisso Social do Curso

3. Políticas de acesso

Critérios de seleção

A seleção dos alunos adotará critérios e instrumentos que atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição com prioridade aos professores em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário: Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), etc.

O presente projeto visa atender prioritariamente à forte demanda social das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, entretanto, sem excluir as demandas de outras regiões do país.

Critérios de prioridade

- Professores sem formação superior em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), etc. oriundos do Vale do Jequitinhonha, Norte e Nordeste de Minas e Vale do Mucuri.
- Educadores não formais atuando em projetos de educação vinculados aos movimentos sociais oriundos do Vale do Jequitinhonha, Norte e Nordeste de Minas e Vale do Mucuri.
- Membros de comunidades camponesas do Vale do Jequitinhonha, Norte e Nordeste de Minas e Vale do Mucuri.
- Professores sem formação superior em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), etc. oriundos de outras regiões do Brasil.
- Educadores não-formais atuando em projetos de educação vinculados aos movimentos sociais oriundos de outras regiões do Brasil.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

O projeto tem como meta atender às demandas por educadores do campo para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e de modo mais abrangente à metade norte do Estado de Minas. Nesse sentido, pretende oferecer no período de 2013 a 2015, 60 vagas anuais, 30 em cada habilitação de acordo com o cronograma abaixo:

Quadro 11. Oferta de vagas/ano

Ano	2013	2014	2015
Linguagens e Códigos	30	30	30
Ciências da Natureza	30	30	30
Total	60	60	60

O curso prevê também a abertura de novas turmas, de acordo com a disponibilidade de recursos,

assim como a implementação de um Programa de Pós-Graduação no final do período de institucionalização do PROCAMPO na UFVJM.

Em relação às políticas de acesso a meta central desse projeto é garantir que 100% das vagas sejam ocupadas por candidatos que atendam aos critérios de seleção acima mencionados.

Estratégias para alcançar a meta

Considerando o caráter afirmativo do PROCAMPO será realizado um processo seletivo específico de modo a garantir o acesso do público alvo do presente projeto. Serão aplicados instrumentos que permitam a seleção dos candidatos atendendo aos critérios de prioridade descritos acima. Os representantes dos movimentos sociais da região serão convidados a participar da elaboração do edital de seleção, assim como, da divulgação e esclarecimento do mesmo junto às suas comunidades de atuação.

Tendo em vista a abrangência social do projeto é necessário o estabelecimento de uma agenda de trabalho conjunta com os movimentos sociais e com os órgãos governamentais responsáveis pelas políticas públicas de Educação do Campo em nível federal, estadual e municipal. Nesse sentido, o curso prevê a realização de seminários semestrais para a discussão das propostas de Educação do Campo na região de abrangência do curso, além da participação ativa dos diversos fóruns de discussão existentes no país. A atual coordenação e equipe de professores do PROCAMPO participaram do I Seminário de Educação do Campo promovido pelo governo de Minas Gerais, do Seminário Nacional de Educação do Campo promovido pelo FONEC e fazem parte do fórum de discussão da Rede Mineira de Educação do Campo.

Etapas

Embora essas estratégias devam ser desenvolvidas de forma contínua durante o período de institucionalização do PROCAMPO na UFVJM, entende-se que no primeiro ano, deva haver um esforço maior no sentido do estabelecimento e da consolidação de parcerias com os movimentos sociais, com os órgãos públicos e com as outras universidades que atuam na Educação do Campo.

Nesse sentido, algumas etapas devem ser percorridas:

- Convocação dos movimentos sociais e órgão públicos da região para a discussão do PPP e estruturação do processo seletivo
- Período de divulgação do processo seletivo junto às comunidades do campo e aos órgãos

públicos, assim como para a comunidade em geral via site da UFVJM

- Realização do processo seletivo.
- Divulgação dos resultados e matrícula dos candidatos aprovados.
- Realização de encontros periódicos com os parceiros do projeto para discutir a implementação do PPP e o desenvolvimento de ações junto às comunidades atendidas pelo projeto.

Indicadores

- Número de alunos matriculados que atendem o perfil descrito acima
- Número de movimentos sociais integrados ao projeto
- Número de órgãos públicos da região integrados ao projeto
- Número de ações desenvolvidas em parceria com movimentos sociais e órgãos públicos

4. Políticas de extensão universitária

Diagnóstico da situação atual

A política de extensão da UFVJM toma como referência as diretrizes para a extensão universitária contidas no Plano Nacional de Extensão (PNE-1989) com ênfase em quatro princípios:

1. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão:** princípio fundamental que pressupõe que o saber acadêmico se faz na interação e na complementação entre essas três dimensões acadêmicas. Pesquisa e extensão se relacionam quando a produção de conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade; ensino e extensão, quando se compreende que o aprendizado constrói-se na experiência, tendo os discentes como sujeitos do ato de aprender, e a extensão enquanto tal propõe-se a interagir com a sociedade, sendo elemento essencial para operacionalizar a relação teoria e prática.
2. **Impacto e transformação social:** a universidade na sua interação com a sociedade

deve produzir efeitos transformadores, voltados para os interesses e as necessidades da maioria da população, buscando superar desigualdades, garantir diversidade, implementar desenvolvimento regional e desenvolver políticas públicas.

3. **Interação social:** no diálogo com a sociedade a universidade deve privilegiar metodologias que busquem a participação de todos os agentes envolvidos e a troca de saberes, superando o discurso da hegemonia acadêmica. Nesse diálogo, a extensão além de possibilitar a produção de conhecimento, promove o intercâmbio entre o saber acadêmico e o saberes da comunidade.
4. **Interdisciplinaridade:** a extensão favorece uma proposta acadêmica alicerçada na interdisciplinaridade por meio da interação e inter-relação entre instituições, profissionais, estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento. Esta postura contribui para a nova forma de tratar, produzir e socializar o conhecimento de forma integrada.

A partir desses princípios estabelece como objetivo geral ampliar e aprofundar as relações entre a UFVJM e outros setores da sociedade, em especial a dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, objetivando contribuir com alternativas de transformação da realidade, no sentido da melhoria das condições de vida e do fortalecimento da cidadania.

A proposta formativa em Educação do Campo está profundamente alicerçada nesses princípios e prevê na sua organização didático-pedagógica estratégias que integram continuamente ensino, pesquisa e extensão, que geram impacto social a partir da interação contínua com a realidade social das populações do campo e articulam as unidades curriculares de forma interdisciplinar.

No curso do PROCAMPO em andamento, observa-se que as atividades previstas no tempo comunidade assumem um caráter extensionista, pois deslocam a produção de conhecimento para o meio social dos alunos gerando impactos imediatos para as comunidades de origem dos mesmos. Também no tempo comunidade, os professores do curso têm realizado visitas às escolas do campo e promovido discussões e orientações pedagógicas.

Paralelamente às atividades curriculares, todos os estudantes do curso foram contemplados com bolsas do PIBID-Diversidade e estão desenvolvendo 8 projetos em 8 escolas do campo localizadas no Vale do Jequitinhonha e norte de Minas. Esses projetos vão muito além de práticas pedagógicas em sala de aula, pois consideram como objeto de intervenção a comunidade escolar no seu sentido pleno. Foram realizadas cartografias e mapeamentos das comunidades que permitiram a configuração de propostas didático-pedagógicas visando o resgate da cultura e dos saberes locais. Essas propostas irão gerar material didático que será difundido em outras escolas

da comunidade.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução e estratégias para alcançar a meta:

Metas	Cronograma			Estratégias
	2013	2014	2015	
Implementar um programa de extensão voltado para a Educação no Campo	X	X	X	Estimular professores para elaborarem um programa de extensão e cadastrá-lo na PROEXC Garantir o financiamento do programa com no mínimo 3 bolsas PIBEX /ano
Desenvolver no mínimo 5 projetos de extensão voltados para as populações do campo	X	X	X	Estimular os professores a apresentarem projetos de extensão e cadastrá-los no PROEXC – Mínimo 5 projetos/ano Garantir o financiamento dos projetos com no mínimo 5 bolsas PIBEX /ano
Oferecer 6 cursos de extensão para professores de escolas do campo dos distritos de Diamantina	X	X	X	Fazer um levantamento de demanda dos professores das escolas do campo dos distritos de Diamantina. Oferecer um curso semestral visando atender as demandas identificadas.
Promover 3 colóquios para a discussão da educação do campo	X	X	X	Organizar um colóquio por ano visando à ampliação do debate sobre educação do campo. Buscar parcerias com outras instituições para a realização dos colóquios. Produzir um documento final a cada colóquio para ser divulgado para a comunidade acadêmica
Garantir a continuidade do PIBID-Diversidade com bolsas para a totalidade de alunos do PROCAMPO	X	X	X	Participar dos editais PIBID-Diversidade. Desenvolver projetos de práticas docentes alinhados aos princípios extensionistas.
Participar como membro no Conselho de Extensão e Cultura da UFVJM	X	X	X	Encaminhar solicitação à PROEXC-UFVJM Indicar representante do curso no conselho. Participar ativamente das ações do COEXC inserido as temáticas relativas à Educação do Campo

Etapas

Embora essas estratégias devam ser desenvolvidas de forma contínua durante o período de institucionalização do PROCAMPO na UFVJM, no primeiro ano haverá um esforço maior no sentido da constituição do corpo docente permanente e das linhas de pesquisa e extensão relacionadas à Educação do Campo. O desenvolvimento das ações de extensão previstas acima deve seguir um fluxo contínuo e estar integrado ao calendário acadêmico do curso.

Indicadores

- Número de programas implementados
- Número de projetos implementados
- Número de cursos oferecidos
- Número de colóquios realizados
- Número de pessoas atingidas pelas ações de extensão do curso

- Número de bolsas

5. Políticas de Educação do Campo

Diagnóstico da situação atual

A UFVJM tem como missão “Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Nesse sentido, assume um papel de protagonismo no desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e das regiões norte e nordeste de Minas Gerais.

A área de abrangência da UFVJM (figura 1) é composta por pequenos municípios e seus distritos, em grande maioria com economia predominantemente rural, extremamente carentes de recursos educacionais. Na última década observou-se um intenso movimento migratório do campo para a cidade decorrente do avanço do agronegócio, da atividade das grandes mineradoras, da falta de perspectivas para as populações do campo entre outros. Nesse mesmo período foram fechadas milhares de pequenas escolas rurais, muitas delas assimiladas pelo intenso processo de nucleação promovido pelo governo de Minas Gerais.

As escolas do campo, que em muitos locais catalisam e organizam a vida comunitária, ao desaparecerem, fazem desaparecer também as comunidades entorno das quais se organizavam.

As políticas nacionais para a Educação do Campo (PRONACAMPO) têm como meta estancar esse processo de desarticulação das escolas do campo e das suas comunidades, fortalecendo toda a cadeia de ações necessárias para reverter esse quadro.

A UFVJM, entendendo o seu papel de propulsor do desenvolvimento regional, alia-se aos desafios propostos pelo PRONACAMPO para a construção de um projeto de Educação do Campo que atenda às demandas das populações do campo, por uma educação de qualidade contextualizada na realidade sócio-cultural da região.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	2013	2014	2015
Institucionalização do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM	X		
Oferta anual de 60 vagas, 30 em cada habilitação, para a formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	X	X	X
Consolidação das parcerias com os movimentos sociais (FETAEMG, AMEFA, MST, etc.)	X	X	X
Consolidação das parcerias com outras universidades que atuam na Educação do Campo, em especial com a UFMG	X	X	X
Promoção e participação de debates para a construção de políticas públicas que atendam as demandas do campo	X	X	X
Articulação com os órgãos públicos relacionados à educação no sentido do fortalecimento das escolas do campo	X	X	X
Oferta de formação continuada em nível de pós-graduação <i>Latu e Stritu Sensu</i>			X
Participação dos fóruns regionais e nacionais de discussão da Educação do Campo	X	X	X
Ampliação da oferta de vagas para a Licenciatura do Campo em outras habilitações (Matemática e Ciências Agrárias) (Depende de outros editais)			X
Inserção da discussão sobre a Educação do Campo nas outras licenciaturas da UFVJM	X	X	X

Estratégias para alcançar a meta

Metas	Estratégias
Institucionalização do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM	Apresentar projeto referente ao Edital n° 2, de 31 de agosto de 2012. Aprovar o PPP do curso no CONSEPE-UFVJM Realizar concursos para contratação de professores efetivos e TAs
Oferta anual de 60 vagas, 30 em cada habilitação, para a formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Realizar ações de sensibilização junto ao público alvo como estratégia de divulgação do processo seletivo. Estabelecer parcerias com os movimentos sociais para a realização do processo seletivo. Realizar processos seletivos anuais, atendendo aos critérios de seleção estabelecidos nesse projeto.
Consolidação das parcerias com os movimentos sociais (FETAEMG, AMEFA, MST, etc.)	Participar dos fóruns regionais e nacionais de discussão sobre a Educação do Campo.

	<p>Organizar debates/encontros com os diversos movimentos sociais que militam pela Educação do Campo na região de abrangência da UFVJM.</p> <p>Fomentar a participação dos movimentos sociais nas atividades do tempo escola e do tempo comunidade</p>
Consolidação das parcerias com outras universidades que atuam na Educação do Campo, em especial com a UFMG	<p>Participar dos fóruns regionais e nacionais de discussão sobre a educação do campo no âmbito das universidades.</p> <p>Estabelecer parceria com outras universidades na realização de projetos de pesquisa e na capacitação continuada dos docentes do curso.</p> <p>Desenvolver projetos conjuntos de produção acadêmica como publicações de livros, artigos, material didático etc.</p>
Promoção e participação de debates para a construção de políticas públicas que atendam as demandas do campo	<p>Participar dos fóruns regionais e nacionais de discussão sobre a as políticas de educação do campo.</p> <p>Promover eventos internos e externos para ampliar o debate sobre a educação</p>
Articulação com os órgãos públicos relacionados à educação no sentido do fortalecimento das escolas do campo	<p>Realizar ações de sensibilização e informação aos gestores públicos da região atingida pelo projeto visando o fortalecimento da perspectiva da Educação do Campo.</p> <p>Estabelecer parcerias para o assessoramento das ações públicas no âmbito do Educação do Campo</p>
Oferta de formação continuada em nível de pós-graduação <i>Latu e Stritu Sensu</i>	<p>Mediante a consolidação do corpo docente do curso, propor a abertura de cursos de extensão e de programas de pós-graduação <i>Latu e Strito Sensu</i>.</p> <p>Estimular a formação continuada do corpo docente (mestrado, doutorado e pós-doutorado) em programas específicos de educação do campo.</p>
Participação dos fóruns regionais e nacionais de discussão da Educação do Campo	Ampliar e intensificar a participação dos fóruns regionais e nacionais de discussão da Educação do Campo
Ampliação da oferta de vagas para a Licenciatura do Campo em outras habilitações (Matemática e Ciências Agrárias) (Depende de outros editais)	Após o período inicial de institucionalização do curso e mediante a abertura de novo edital, ampliar a oferta de vagas com a oferta de outras habilitações.
Inserção da discussão sobre a Educação do Campo nas outras licenciaturas da UFVJM	<p>Ofertar disciplinas sobre Educação do Campo em outros cursos da UFVJM.</p> <p>Realizar debates com alunos e professores das licenciaturas da UFVJM</p> <p>Participar dos eventos internos com apresentação de trabalhos relativos à licenciatura em Educação do Campo</p>
Fortalecimento de linhas de pesquisa em Educação do Campo	<p>Estimular a pesquisa em Educação do Campo em todos os níveis do curso.</p> <p>Identificar campos de pesquisa que agreguem os interesses dos docentes favorecendo o trabalho de investigação em grupos de pesquisa.</p>

Etapas

O processo de institucionalização do PROCAMPO vai além da abertura de novas turmas. Ele engloba também, uma série de ações internas e externas que visam à sensibilização para as

especificidades da Educação do Campo, o desenvolvimento de políticas internas que permitam a ampliação de cursos para a formação inicial e continuada de educadores do campo, o envolvimento da Universidade nos processos de gestão pública do ensino, a participação nos fóruns regionais e nacionais de discussão das políticas públicas de educação do campo etc.

O desenvolvimento dessas ações deve passar por algumas etapas. A primeira consiste na estruturação do corpo docente e administrativo, na aprovação do PPP no CONSEPE e a abertura de novas turmas do PROCAMPO, ações que tem relação direta com a institucionalização do curso. A segunda etapa está relacionada à expansão da oferta de cursos, em nível de graduação e pós-graduação, que dependerá da consolidação do corpo docente e da disponibilidade de recursos. Paralelamente a essas duas etapas, a participação ativa na luta pela Educação do Campo e a atuação política que está luta implica, devem ser constantes.

Indicadores

Metas	Indicadores
Institucionalização do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM	Aprovação do PPP no processo seletivo relativo ao Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012 Aprovação do PPP pelo CONSEPE Contratação do corpo docente e administrativo do curso
Oferta anual de 60 vagas, 30 em cada habilitação, para a formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Oferta de 60 vagas anuais nos três primeiros anos de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM
Consolidação das parcerias com os movimentos sociais (FETAEMG, AMEFA, MST, STR, etc.)	Parcerias com no mínimo três movimentos sociais atuantes na região de origem dos alunos
Consolidação das parcerias com outras universidades que atuam na Educação do Campo, em especial com a UFMG	Parcerias com no mínimo 2 universidades que atuam na Educação do Campo. Efetivar propostas de trabalho conjunto com o LECAMPO-UFMG
Promoção e participação de debates para a construção de políticas públicas que atendam as demandas do campo	Realização de 1 encontro anual para o debate da Educação do Campo Participação de todas as reuniões técnicas promovidas pela SECADI-MEC
Articulação com os órgãos públicos relacionados à educação no sentido do fortalecimento das escolas do campo	Realização de visitas as secretarias da educação da região de abrangência do projeto- Mínimo 5 por ano. Mapeamento das escolas do campo da região de abrangência do projeto (100%)
Oferta de formação continuada em nível de pós-graduação <i>Latu e Stritu Sensu</i>	Oferta de no mínimo 2 cursos de extensão a partir de 2014 para a comunidade interna e externa. Oferta de programa de pós-graduação a partir de 2016
Participação dos fóruns regionais e nacionais de discussão da Educação do Campo	Participação em todos os fóruns regionais e nacionais de discussão da Educação do Campo
Ampliação da oferta de vagas para a Licenciatura do Campo em outras habilitações (Matemática e Ciências Agrárias) (Depende de outros editais)	Oferta de mais 60 vagas em outras habilitações (dependendo de recursos)
Inserção da discussão sobre a Educação do Campo nas outras licenciaturas da UFVJM	Promoção de 1 debate por semestre com as outras licenciaturas da UFVJM Oferta de disciplinas de Educação do Campo em outras licenciaturas da UFVJM
Fortalecimento de linhas de pesquisa em Educação do Campo	Consolidação de no mínimo uma linha de pesquisa. Produção de 1 artigo/ano/professor

Atualização de metodologias (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

6. Ensino-aprendizagem

Diagnóstico da situação atual

Os cursos superiores no Brasil são, em sua maioria, formatados a partir de lógicas formativas rígidas que pressupõem uma trajetória acadêmica única e fixa para todos os alunos. A figura do professor como transmissor do conhecimento ainda prevalece, o que faz da situação ensino-aprendizagem uma relação de sujeitamento. Novas modalidades de organização curricular têm sido debatidas visando à flexibilização da trajetória formativa do aluno, seja por meio das possibilidades oferecidas ao longo do curso para a realização de escolhas, seja com a organização inter e transdisciplinar dos componentes curriculares, seja com a mudança do papel do estudante que passa a ser sujeito da sua formação, seja com a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas como o uso das TICs e a alternância de tempos/espços formativos, etc.

No que tange a formação de educadores do campo, o processo-ensino aprendizagem deve ocorrer em um contexto pedagógico que favoreça a autonomia e a emancipação dos sujeitos do campo. Tendo em vista que o conhecimento formal produzido pelas Universidades muitas vezes não reflete a realidade do campo, é necessário desenvolver metodologias que possibilitem o diálogo entre os saberes.

Como detalhado no item “Projeto Pedagógico” dessa proposta:

De acordo com os princípios da Pedagogia da Autonomia, perspectiva teórico-metodológica adotada nesse projeto, o papel do professor deixa de ser o de transmissor onisciente do conhecimento, para assumir uma posição de mediador de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem, o professor deve ser capaz de mobilizar e catalisar as potencialidades presentes no universo vivencial do aprendiz e de forma dialógica e dialética construir o conhecimento, que deve ser propositivo e gerar impactos imediatos transformando os contextos nos quais se originaram.

A alternância entre Tempos Escola e Tempos Comunidade além de respeitar a dinâmica das comunidades do campo, favorece a contextualização do conhecimento, o empoderamento e a autonomia do estudante em relação ao seu processo formativo.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Cronograma		
	2013	2014	2015
Oferecer um curso de licenciatura em Educação do Campo no qual o processo-ensino aprendizagem se construa na relação de saberes, na autonomia do estudante, na contextualização do conhecimento e no processo de empoderamento das populações do campo.	X	X	X
Promover entre o corpo docente e discentes discussões e avaliações contínuas sobre as propostas metodológicas do curso.	X	X	X
Estimular a formação continuada do corpo docente no âmbito da Educação do Campo	X	X	X
Realizar pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação dos educadores do campo.	X	X	X
Promover a inclusão digital favorecendo o acesso e o aprendizado de ferramentas pedagógicas com uso das TICs.	X	X	X

Estratégias para alcançar a meta

Oferecer um curso de licenciatura em Educação do Campo no qual o processo-ensino aprendizagem se construa na relação de saberes, na autonomia do estudante, na contextualização do conhecimento e no processo de empoderamento das populações do campo.	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar os princípios da Pedagogia da Autonomia. • Adotar o regime de alternância. • Adotar o modelo de gestão participativa. • Criar situações pedagógicas que viabilizem a troca de saberes. • Consolidar a parceria com os movimentos sociais e outras universidades atuantes na educação do campo.
Promover entre o corpo docente e discentes discussões e avaliações contínuas sobre as propostas metodológicas do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões pedagógicas mensais • Promover revisões do PPP sempre que necessário
Estimular a formação continuada do corpo docente no âmbito da Educação do Campo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos docentes nos fóruns de discussão e formulação de políticas para a Educação do Campo • Promover eventos de capacitação dos docentes. • Possibilitar o afastamento de docentes para qualificação sempre que necessário
Realizar pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação dos educadores do campo.	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar linhas de pesquisa em formação de professores para a educação do campo. • Promover a reflexão crítica sobre as metodologias de ensino adotadas no âmbito da educação do campo.
Promover a inclusão digital favorecendo o acesso e o aprendizado de ferramentas pedagógicas com uso das TICs.	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir unidades curriculares que viabilizem a Inclusão Digital • Realizar atividades didáticas com uso das TICs

Uso de tecnologias de comunicação e informação

Visando ao aperfeiçoamento da educação por meio da disseminação de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e da viabilização da Inclusão Digital dos profissionais da educação, o presente Projeto Político Pedagógico incluiu unidades curriculares voltadas às TIC's, contempladas de forma distinta e personalizada ao conteúdo da área de conhecimento de cada habilitação: Novas Tecnologias no Ensino de Ciências da Natureza e Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas, ambas oferecidas nos módulos VI. Entretanto, os alunos de Licenciatura do Campo terão aproximação com esta temática desde seu ingresso, quando cursarão a unidade curricular de Metodologia do Trabalho Científico. A inclusão destas unidades curriculares almeja favorecer o conhecimento e o manuseio das ferramentas tecnológicas disponíveis, para tornar os profissionais da educação participativos no processo de inclusão digital, compartilhando conhecimentos e interagindo, transformando o processo ensino-aprendizagem. As TIC's que podem, em muito, contribuir para o desenvolvimento desses saberes, desde que o professor busque novas metodologias/tecnologias, aproprie-se delas e as utilize de maneira significativa em sala de aula.

Etapas

As ações acima descritas ocorrerão de forma contínua ao longo do processo de institucionalização do curso, pois formam a base didático-pedagógica do mesmo. Espera-se que a cada ano seja possível concluir um ciclo avaliativo que produza reflexões sobre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no curso e que os resultados indiquem pontos de revisão ou novas perspectivas a serem consideradas.

Os indicadores do processo ensino-aprendizagem devem levar em consideração o contexto da educação do campo. Nesse sentido devem ser considerados, entre outros, aspectos como:

- A metodologia adotada está favorecendo a contextualização do conhecimento na realidade do campo?
- A metodologia adotada está favorecendo a autonomia do estudante?
- A metodologia utilizada está sendo objeto de discussão e reflexão contínua por parte de docentes e discentes?
- Qual é o nível de aproveitamento nas unidades curriculares ofertadas?
- A agenda de atividades do curso condiz com a realidade dos estudantes do campo?
- Qual é o nível de evasão e suas motivações?

- Como se dá a relação dos estudantes com os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)?

Prever programas de formação pedagógica para implementação do novo modelo de ensino-aprendizagem

Considerando que a Educação do Campo é uma área relativamente nova se faz necessário programas de formação pedagógica para a implementação dos modelos de ensino-aprendizagem propostos no projeto. Como descrito anteriormente, o docente da Licenciatura em Educação do Campo, além de uma formação técnico-científica específica, precisa ter uma perspectiva de mundo diferenciada, baseada em princípios humanistas e democráticos que favoreçam a construção de uma práxis pedagógica politizada e engajada.

Entende-se, que a construção de um curso não ocorre somente com um bom projeto pedagógico e a infraestrutura necessária para a sua implementação. Nesse processo, é fundamental a constituição de uma equipe de docentes comprometida com o PPP, o que tem início com a seleção e contratação de professores, mas não termina aí. A gestão do curso deve promover um amplo e contínuo debate sobre as questões didático-pedagógicas do PPP de modo a envolver todos os professores na materialização das suas propostas. Nesse contexto, a construção do curso ocorre paralelamente com a consolidação da equipe docente e a sua capacitação.

Além das atividades de rotina do curso, é preciso pensar alternativas como o estímulo para a qualificação, para a participação em eventos e fóruns de discussão e implementação de políticas públicas de Educação do Campo, a organização de eventos internos e externos para o aprofundamento teórico-conceitual da Educação do Campo, a produção de textos científicos e/ou didáticos, etc.

No curso em andamento, é importante destacar a contribuição que temos recebido da equipe do LECAMPO-UFVJM que tem oferecido oportunidades de debates, de participação em pesquisa e de qualificação dos nossos docentes. Consideramos que a parceria com a UFMG é estratégica para a formação e o amadurecimento do nosso corpo docente.

Implementação

7. Plano geral de implementação do curso

Implementação do Projeto

O processo de institucionalização do curso ocorrerá com a oferta de 3 turmas anuais com 60 vagas, sendo 30 em cada habilitação, devendo ocorrer no período de 2013 a 2016 de acordo com o cronograma abaixo.

Embora a UFVJM tenha uma turma do PROCAMPO em andamento, não conta com um corpo docente efetivo e com técnicos administrativos que permitam a institucionalização do curso e a oferta contínua de vagas. Nesse sentido, para que ocorra a institucionalização, será necessária a contratação de professores e TAs atendendo às demandas do curso. No primeiro semestre será necessário compor o quadro de técnicos na sua totalidade e os professores serão contratados de acordo com o desenvolvimento do curso, ao longo dos 3 primeiros anos de implantação do projeto na seguinte proporção: 2013 - 6 professores, 2014 – 5 professores e 2015 – 4 professores.

O quadro de técnicos administrativos será composto por um (a) secretário (a) que ficará responsável pelo suporte administrativo à coordenação geral do curso, um técnico em educação com habilitação em Linguagens e Códigos que dará suporte pedagógico aos professores e alunos da área e um técnico em educação com habilitação em Ciências da Natureza que dará suporte pedagógico aos professores e alunos da área.

A gestão do curso será realizada de forma colegiada, sendo o colegiado composto pelo: coordenador geral, coordenadores de área, 3 professores eleitos pelos pares (1 de cada área do conhecimento), 2 discentes eleitos pelos pares (1 de cada habilitação) e 1 representante dos movimentos sociais a ser indicado pelos discentes. Após os 3 primeiros anos de implementação do curso será convocada eleição para o Coordenador Geral.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

7.1. EXECUÇÃO

ORÇAMENTO

Previsão de gastos ano/turma de 60 alunos

Item	Valor
Diárias para professores realizarem atividades do Tempo Comunidade (200/ano)	R\$ 35.000,00
Material de consumo escritório	R\$ 12.000,00
Despesas com transporte para deslocamento do Tempo Comunidade	R\$ 13.000,00
Hospedagem e alimentação dos alunos no tempo escola (3600/ano)	R\$ 180.000,00
Total Geral	R\$ 240.000,00
Total aluno/ano	R\$ 4.000,00

Tendo em vista que o projeto pedagógico organiza-se em regime de alternância, há necessidade de prever recursos para:

- O deslocamento dos professores de Diamantina até os polos para as atividades do tempo comunidade;
- A hospedagem e a alimentação dos alunos em Diamantina durante o tempo escola.

CRONOGRAMA DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO

2013

- **Janeiro:** Encaminhamento do PPP do curso para o CONSEPE
- **Fevereiro:**
 - Abertura de edital para contratação dos professores para os 2 primeiros módulos no total de cinco.
 - Abertura de edital para contratação dos TAs para comporem a equipe de apoio técnico e administrativo do curso no total de 3.
- **Março/Abril:**
 - Realização dos concursos para docentes e TAs
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Maió:**
 - Abertura de edital para seleção da 1ª Turma (60 vagas)
- **Junho:**
 - Realização do processo seletivo para a 1ª Turma
 - Matrícula
- **Julho:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo Escola – Turma 1
- **Agosto a novembro:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo comunidade – Turma 1
- **Outubro:**
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Dezembro:**
 - Encerramento do Módulo 1 – Turma 1
 - Matrícula

2014

- **Janeiro:**
 - Realização do Módulo 2- Tempo Escola – Turma 1
- **Fevereiro a Junho:**
 - Realização do Módulo 2- Tempo comunidade – Turma 1
- **Fevereiro:**
 - Abertura de edital para contratação dos professores para o 3º e o 4º módulos no total de 6.
- **Março/Abril:**
 - Realização dos concursos para docentes
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Maió:**
 - Abertura de edital para seleção da 2ª Turma (60 vagas)
- **Junho:**
 - Realização do processo seletivo para a 2ª Turma
 - Matrícula
- **Julho:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo Escola – Turma 2
 - Realização do Módulo 3- Tempo Escola- Turma 1
- **Agosto a novembro:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo Comunidade – Turma 2
 - Realização do Módulo 3- Tempo Comunidade – Turma 1
- **Outubro:**
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Dezembro:**
 - Encerramento do Módulo 1 –Turma 2
 - Encerramento do Módulo 3 –Turma 1
 - Matrícula

2015

- **Janeiro:**
 - Realização do Módulo 2- Tempo Escola – Turma 2
 - Realização do Módulo 4- Tempo Escola – Turma 1

- **Fevereiro a Junho:**
 - Realização do Módulo 2- Tempo Comunidade – Turma 2
 - Realização do Módulo 4- Tempo Comunidade – Turma 1
- **Fevereiro:**
 - Abertura de edital para contratação dos professores para o 5º e o 6º módulos no total de 4.
- **Março/Abril:**
 - Realização dos concursos para docentes
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Maió:**
 - Abertura de edital para seleção da 3ª Turma (60 vagas)
- **Junho:**
 - Realização do processo seletivo para a 3ª Turma
 - Matrícula
- **Julho:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo Escola – Turma 3
 - Realização do Módulo 3- Tempo Escola- Turma 2
 - Realização do Módulo 5- Tempo Escola – Turma 1
- **Agosto a novembro:**
 - Realização do Módulo 1- Tempo Comunidade – Turma 3
 - Realização do Módulo 3- Tempo Comunidade – Turma 2
 - Realização do Módulo 5- Tempo Comunidade – Turma 1
- **Outubro:**
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Dezembro:**
 - Encerramento do Módulo 1 – Turma 3
 - Encerramento do Módulo 3 –Turma 2
 - Encerramento do Módulo 5 –Turma 1
 - Matrícula

2016

- **Janeiro:**

- Realização do Módulo 2- Tempo Escola – Turma 3
- Realização do Módulo 4 Tempo Escola – Turma 2
- Realização do Módulo 6- Tempo Escola – Turma 1
- **Fevereiro a Junho:**
 - Realização do Módulo 2- Tempo Comunidade – Turma 3
 - Realização do Módulo 4- Tempo Comunidade – Turma 2
 - Realização do Módulo 6- Tempo Comunidade – Turma 1
- **Maior:**
 - Abertura de edital para seleção da 4ª Turma (60 vagas)
 - Realização de encontro para discussão do PPP e planejamento das atividades do módulo.
- **Junho:**
 - Conclusão da primeira turma
 - Realização do processo seletivo para a 4ª Turma
 - Matrícula

8. Referência Bibliográfica

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em:<
http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/educacao/educacao-rural/resolucao_MEC_2.08>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 7352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 de Jul. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 01 de Ago. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. PARECER Nº 1/2006. Trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf>. Acesso em 23 Set. 2012.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 29 Set. 2012

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 Set. 2012

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 Set. 2012

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor.** O cotidiano da escola. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** (ORG.) coordenadora-2ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia –Saberes Necessários à prática Educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORA, Michiele & CHAMUSCA, Adelaide (Orgs.). Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília/DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), 2007. (Caderno 2)

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOLINA, M. C., LAÍIS, M. S. (orgs) Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e Reflexões a partir das Experiências Piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PONTE, J. P. A investigação sobre a prática como suporte do conhecimento e da identidade profissional do professor. In: CABRAL, Maria L. (coord). A universidade e a formação de professores. Algarve: Universidade do Algarve/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2002, p. 37-42.

ROCHA, M. I. A. , MARTINS, A. A. (orgs) **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N. & HINGEL, M. **Escassez de professores no ensino médio: soluções emergenciais e estruturais**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2012.